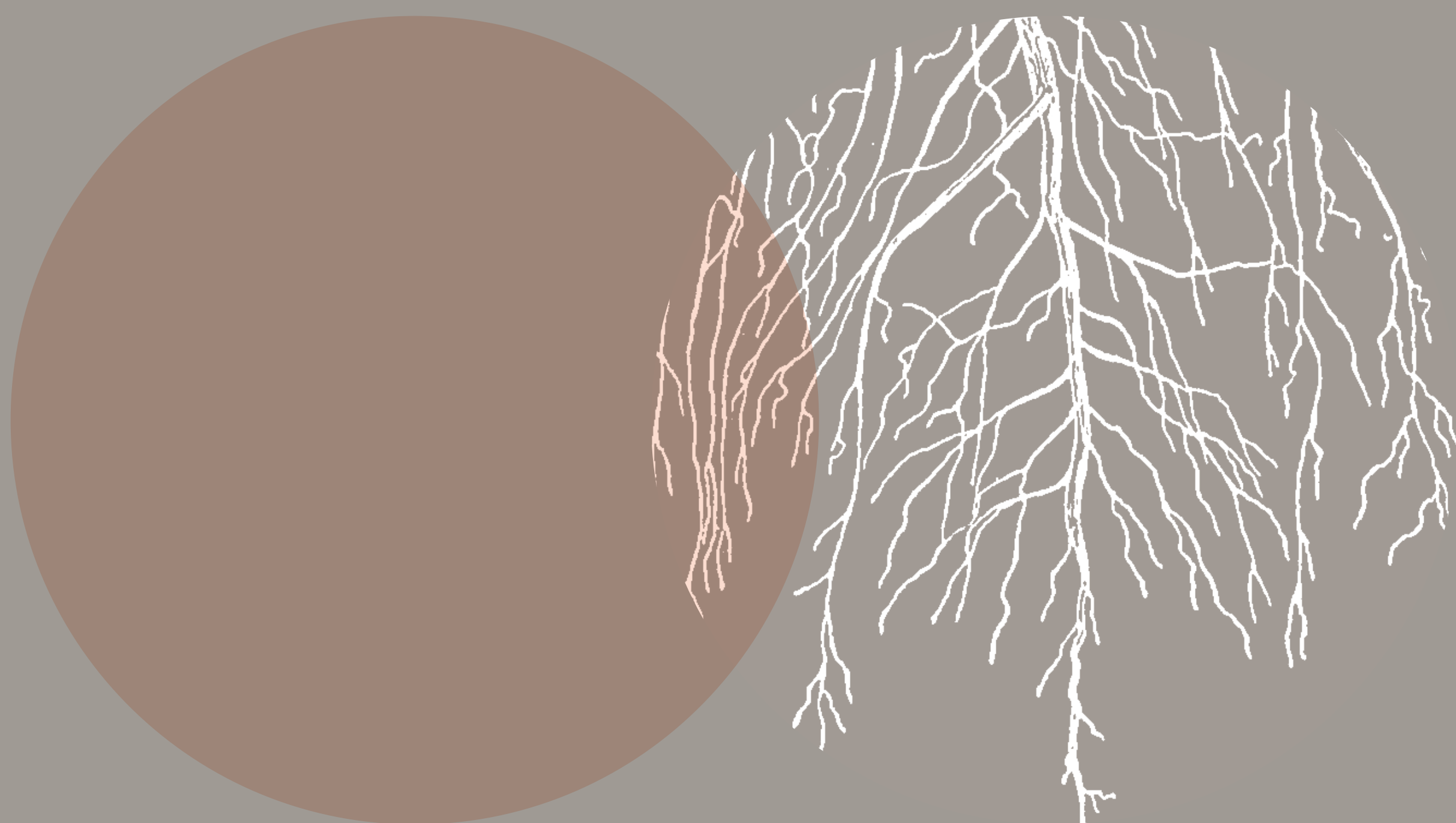


The background of the cover is a solid dark brown color. On the left side, there is a dense, intricate network of thin, orange, root-like lines that spread across the page. On the right side, there is a large, circular graphic composed of many thin, pink lines radiating outwards from a central dark brown circle, resembling a stylized sunburst or a fan of reeds.

**Relatório de
atividades
2018–2019**

IBIRAPITANGA

3	Para empurrar o céu: carta do fundador WALTER SALLES
5	Doar como prática central: O biênio 2018–2019
14	Equidade racial
45	Sistemas alimentares
81	Outros projetos apoiados
88	Ficha técnica



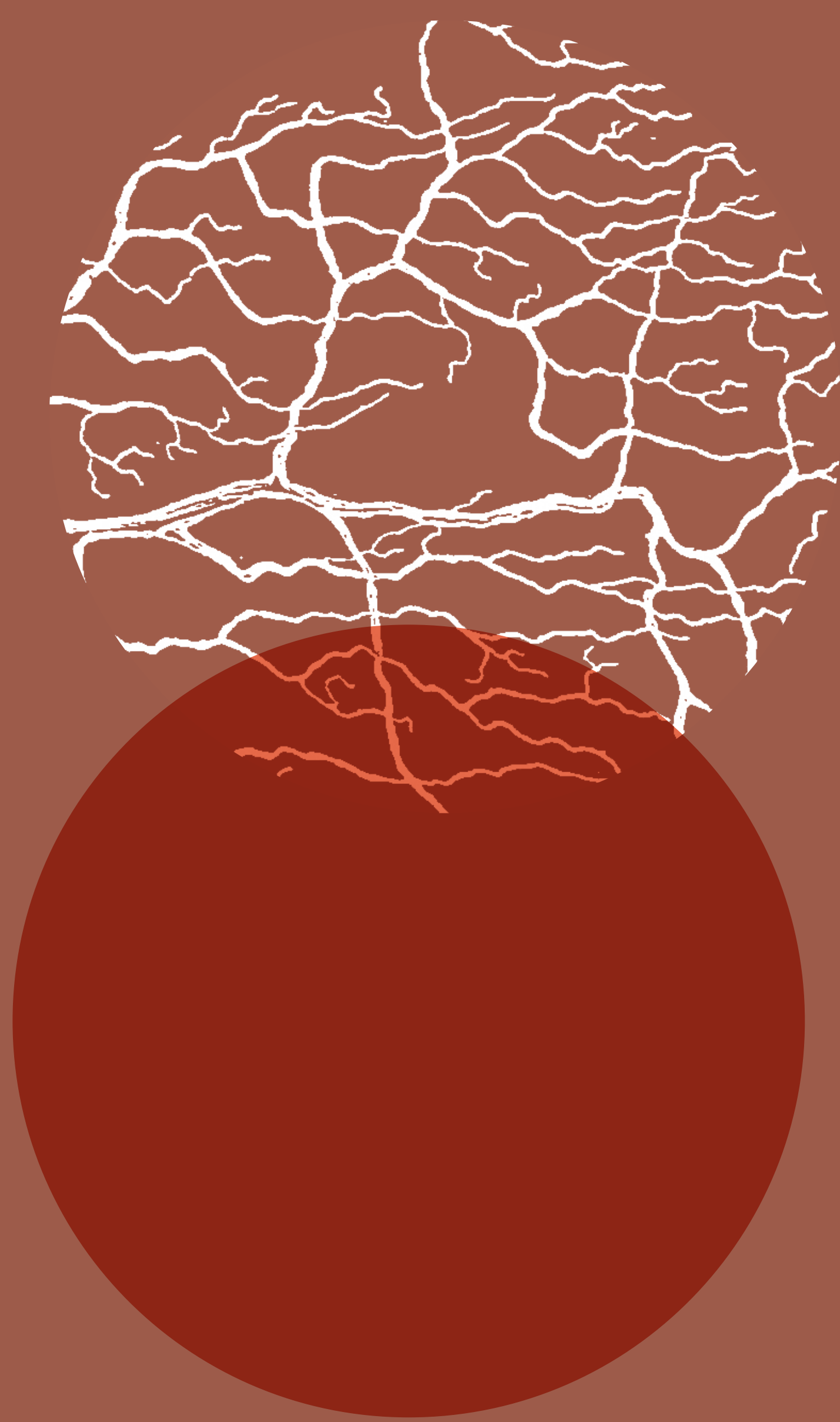


Para empurrar o céu

QUANDO ME PERGUNTAM qual a pessoa que mais impactou minha formação, penso em Frans Krajcberg. Escultor que nasceu na Polônia e perdeu toda a família no Holocausto, Krajcberg lutou contra o nazismo ao lado das forças soviéticas. Tinha 20 anos quando atravessou uma Europa em ruínas a pé, no final da guerra, até conseguir uma passagem de navio para o Brasil. Foi em contato com a natureza brasileira que Krajcberg se reinventou. Suas esculturas eram feitas a partir de árvores calcinadas pelas queimadas amazônicas. Durante todo seu percurso no país que adotou, Krajcberg deu uma segunda vida ao que havia sido destruído. Cada escultura sua é a prova de que o mundo pode ser reinventado, por mais adversas que sejam as condições.

“Minha obra é um manifesto. Tudo é natureza. Mostro a violência feita à vida, e tento exprimir a consciência planetária em revolta”, dizia Krajcberg. Até o final de sua vida, aos 96 anos, Krajcberg manteve essa fé no engajamento.

Penso em Krajcberg no momento de criação do Ibirapitanga, quando parecemos estar novamente circundados por visões totalitárias de mundo. “Sentimo-nos como se estivéssemos soltos num cosmos vazio de sentido, e desresponsabilizados de uma ética que possa ser compartilhada” – a frase é de Ailton Krenak, líder indígena, ambientalista e escritor, a quem Krajcberg tanto admirava.



Por maiores que sejam os problemas que nos circundam, acreditamos que haverá sempre pessoas que saberão lutar para enfrentá-los. O Instituto Ibirapitanga optou por atuar na defesa das liberdades democráticas, focando em duas áreas vitais. No programa de Equidade racial, o Ibirapitanga apoia projetos e instituições que possam ampliar a representação simbólica e política da população negra, partindo do reconhecimento da escravidão e do racismo como elementos estruturais das desigualdades no Brasil. No programa de Sistemas alimentares, o Ibirapitanga tem como objetivo apoiar projetos que possam resultar num sistema alimentar mais justo e saudável, combatendo a erosão das cadeias alimentares locais e questionando as monoculturas baseadas em uso intensivo de agrotóxicos – muitos deles proibidos fora do Brasil.

O Ibirapitanga procura também responder a demandas urgentes, apoiando projetos em áreas em que a democracia brasileira se mostra fragilizada. Assim, apoiamos projetos que incentivam o surgimento de novas vozes na imprensa, diversos projetos em defesa da floresta Amazônica – e de sua sustentabilidade. A garantia de um ambiente no qual as liberdades civis são respeitadas e as instituições democráticas operam de maneira adequada é condição para o desenvolvimento de ações que pretendam produzir alguma transformação socioambiental.

O Instituto Ibirapitanga é dirigido por Andre Degenszajn, Iara Rolnik e uma equipe talentosa de jovens colaboradores. O relatório dos projetos e atividades apoiadas pelo Ibirapitanga oferece a possibilidade de navegar nos esforços de dezenas de organizações e centenas de pessoas que lutam, a cada dia, para inventar um país mais justo, solidário e inclusivo. Cada página e cada organização contêm não só os sonhos, mas também as ações de pessoas apaixonadas pelo que fazem. Elas nos transmitem a mesma sensação das esculturas de Frans Krajcberg e lembram o que ensina Ailton Krenak: “Quando você sentir que o céu está ficando muito baixo, é só empurrá-lo e respirar”.

WALTER SALLES

Doar como prática central

O BIÊNIO 2018-2019

É a partir da construção da sua identidade como fundação brasileira doadora que o Instituto Ibirapitanga organiza sua estratégia voltada essencialmente ao fortalecimento da sociedade civil do país. Para além de uma forma de operar, trata-se da afirmação de que a garantia e aprofundamento da democracia, das liberdades e do engajamento cívico e político, essência do trabalho das organizações sociais, dependem de recursos e estratégias capazes de fortalecer os seus campos e práticas de transformação. Na sua dimensão institucional, significa afirmar um lugar e um papel no ecossistema que trabalha por transformações socioambientais no Brasil.

Com base nessa premissa, o Ibirapitanga tem entre seus objetivos reforçar a prática da doação, ou *grantmaking*, conectada às características, aos limites e às potencialidades das organizações sociais do Brasil. Recorrente entre as fundações internacionais, mas ainda pouco predominante no campo fundacional brasileiro, o perfil “essencialmente financiador” corresponde apenas a 23% do total de fundações associadas ao GIFE – Grupo de Institutos Fundações e Empresas em 2018, de acordo com o Censo realizado pela organização. E entre aqueles que doam, é importante reforçar que também são poucas as fundações voltadas essencialmente a agendas de direitos humanos e justiça social, ainda que este campo esteja em crescimento.

PANORAMA DAS DOAÇÕES DO IBIRAPITANGA

O aporte de mais de 65% do orçamento do Ibirapitanga em doações no ano de 2019, responde a essa missão. Esse montante – cuja origem é 100% proveniente de recursos próprios¹ – faz com que o Ibirapitanga se posicione entre os 26% de fundações que investem de R\$ 6 a 20 milhões de reais pela média anual, acima da mediana de R\$ 5,7 milhões de reais anuais entre as fundações familiares associadas ao GIFE e de R\$ 3,7 milhões de reais, que é a mediana de investimentos de organizações de pequeno porte (com até 10 colaboradores). Os valores em todos os gráficos desta seção estão em reais brasileiros.

¹
O Ibirapitanga tem como fonte de recursos os rendimentos de um fundo patrimonial.

GRÁFICO 1 • Distribuição do orçamento por finalidade. Ibirapitanga, 2019.

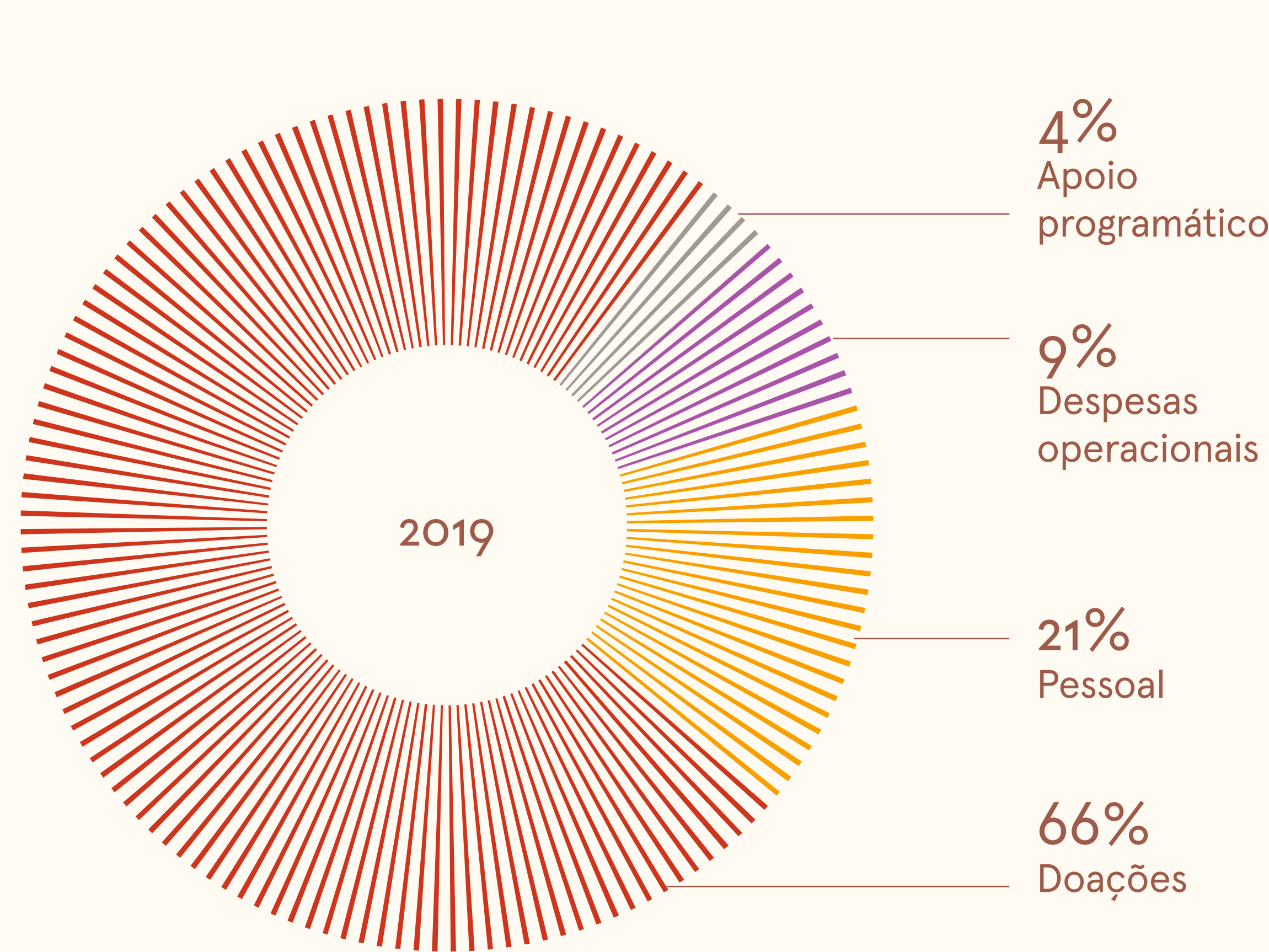
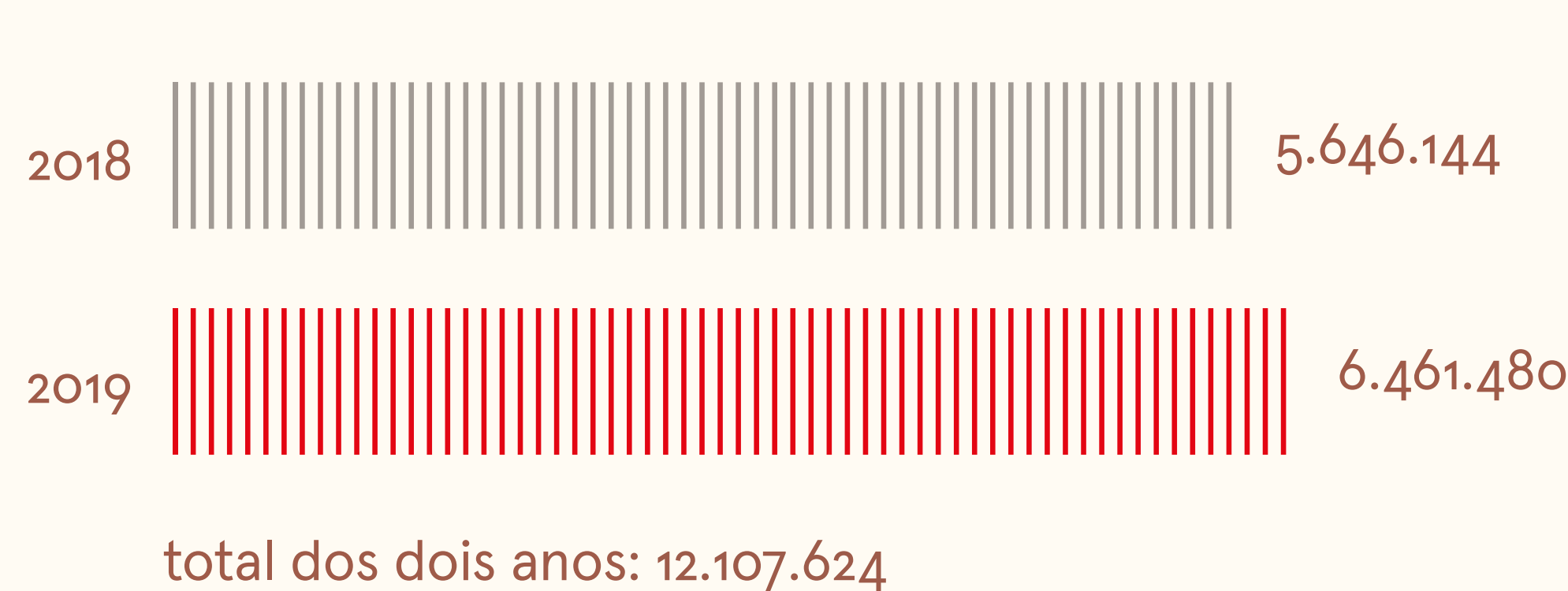


GRÁFICO 2 • Total de recursos doados. Ibirapitanga, 2018–2019.



O volume total de recursos doados entre 2018 e 2019 foi distribuído em um conjunto de 51 doações. Esse número reflete a consolidação das estratégias de ação dos dois programas que, definidas em 2018, começaram a tomar corpo nos portfólios a partir de então, principalmente em 2019.

As doações no biênio 2018–2019 tiveram um valor médio de R\$ 301 mil, sendo a maioria, na faixa de R\$ 100 e R\$ 300 mil, mesmo que haja um equilíbrio entre todas as faixas. Por trás dos valores doados, se operacionaliza, também, a estratégia do Ibirapitanga de realizar apoios institucionais. Ainda que esses apoios possam tomar formas diversas nas estratégias das organizações, guardam em si características fundamentais. Entre elas, estão garantir a estabilidade das organizações, encorajar o risco, a inovação, a criatividade e, sobretudo, serem suficientemente flexíveis para dar conta da multidimensionalidade que envolve a manutenção de um trabalho de finalidade pública voltado à transformação social nas diferentes áreas de atuação – o que define o conjunto das organizações apoiadas pelo Ibirapitanga.

As doações de até R\$ 100 mil, em geral, respondem a apoios a eventos pontuais, quando conectados aos eixos programáticos, ou a projetos mais experimentais em que é preciso testar hipóteses e estratégias junto às organizações antes de seguir com uma proposta mais segura. Mesmo assim, alguns dos apoios maiores estão ancorados em estratégias de redistribuição para apoios de pequena escala para outras organizações parceiras com capacidade de capilarizar o alcance dos recursos. Essa lógica, que deve ser ampliada nos próximos anos, garante ao Ibirapitanga a chegada em projetos de menor escala, na ponta, o que não seria possível por meio de apoios diretos, em função de sua própria estrutura.

GRÁFICO 3 •

Número de doações por ano. Ibirapitanga, 2018–2019.

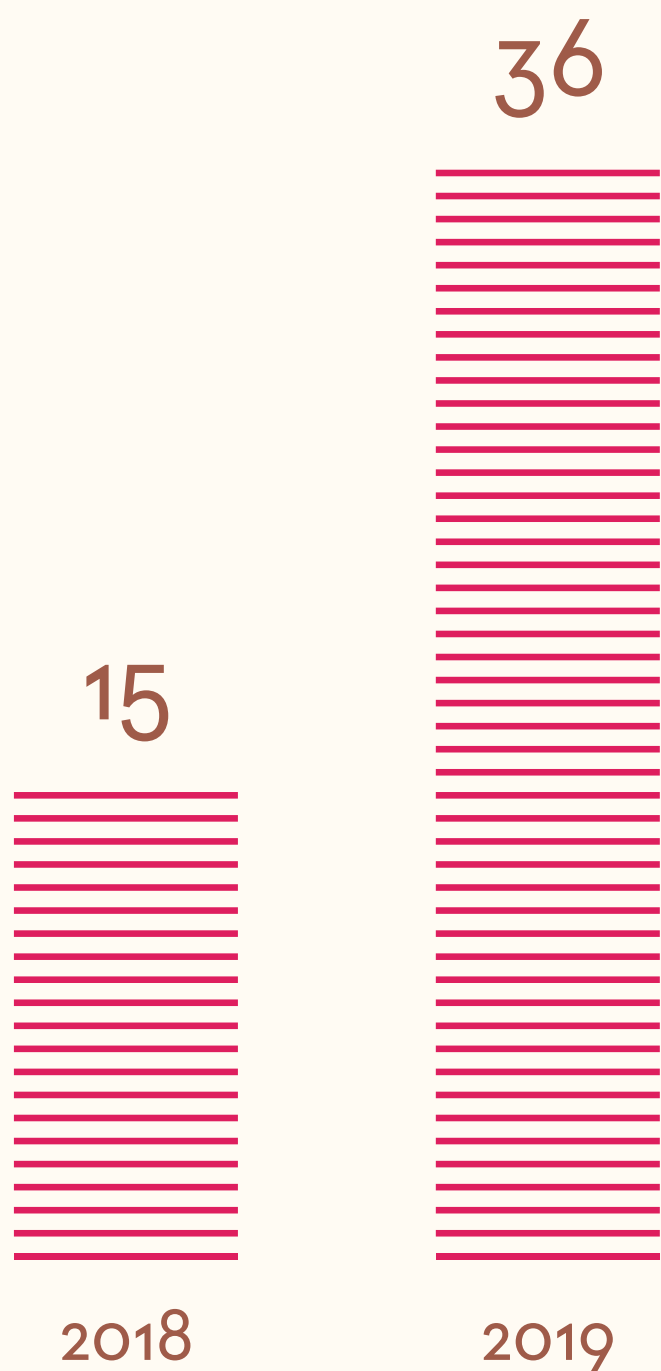
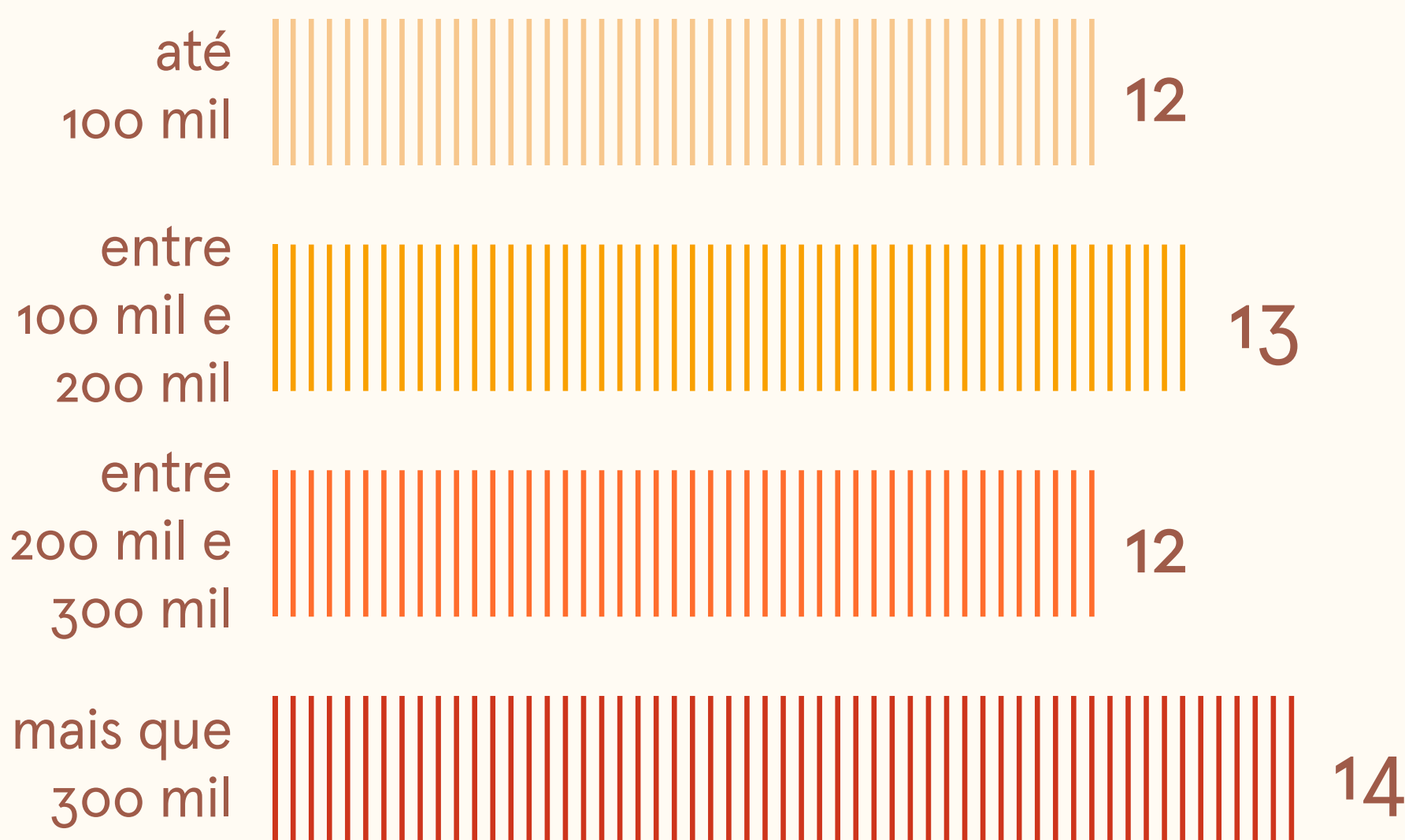


GRÁFICO 4 • Doações por faixas de valores. Ibirapitanga, 2018–2019.



Sobre a distribuição das doações por programa, o volume total de recursos doados no período e o número de doações realizadas se apresentam distribuídos relativamente de forma desigual, o que se explica por dois fatores. Um deles está na dimensão da maior doação realizada pelo Ibirapitanga até hoje – R\$ 3,6 milhões destinados à estruturação do Programa de aceleração do desenvolvimento de lideranças femininas negras: Marielle Franco, criado pelo Baobá – Fundo para Equidade Racial em uma ação de coinvestimento dentro do programa Equidade racial. Outro está no maior número de doações do programa Sistemas alimentares, por ter sido estruturado e operacionalizado anteriormente ao de Equidade racial. Separando esses fatores, vemos um maior equilíbrio entre os programas do ponto de vista dos valores doados e número de doações realizadas.

GRÁFICO 5 • Total de recursos doados por programa. Ibirapitanga, 2018–2019.

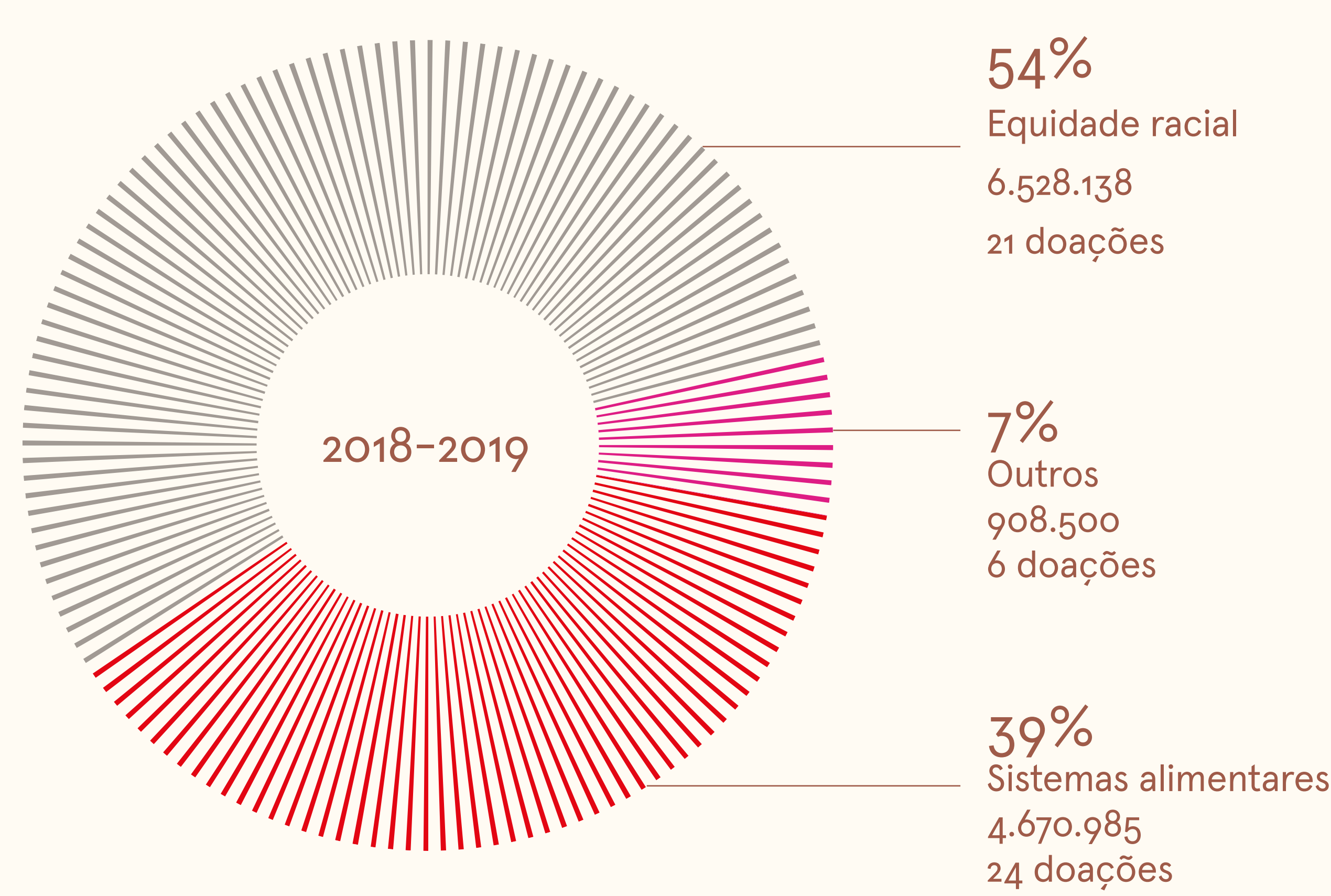
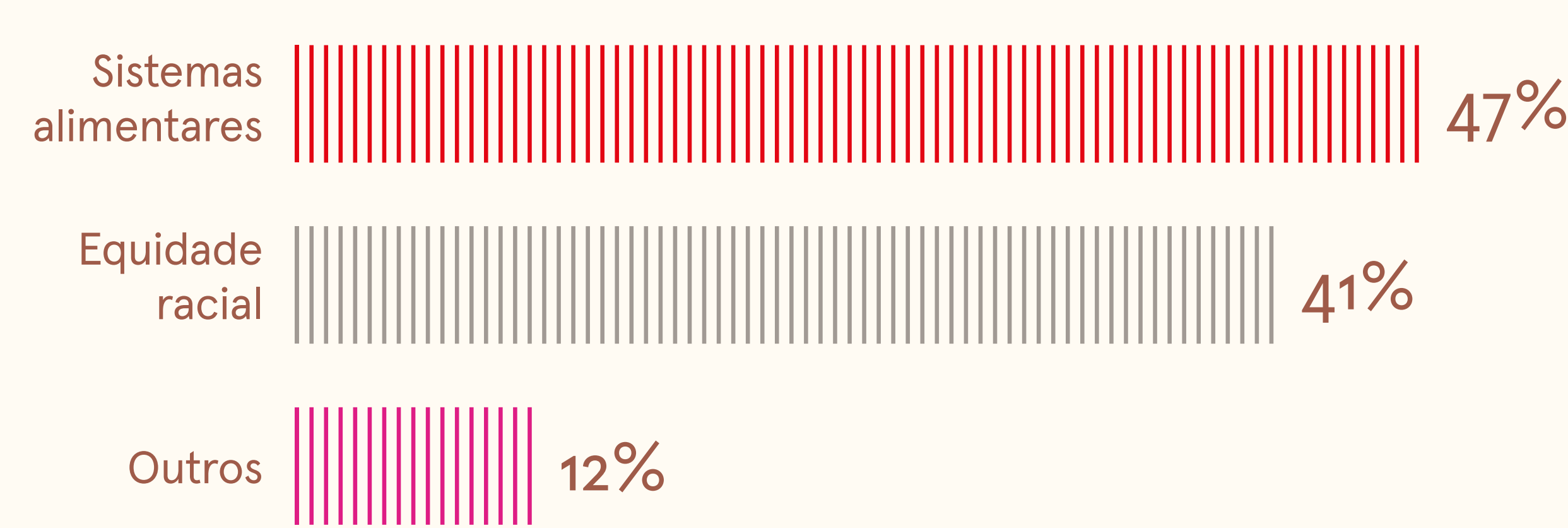


GRÁFICO 6 • Proporção relativa ao número de doações por programa. Ibirapitanga, 2018–2019



PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS

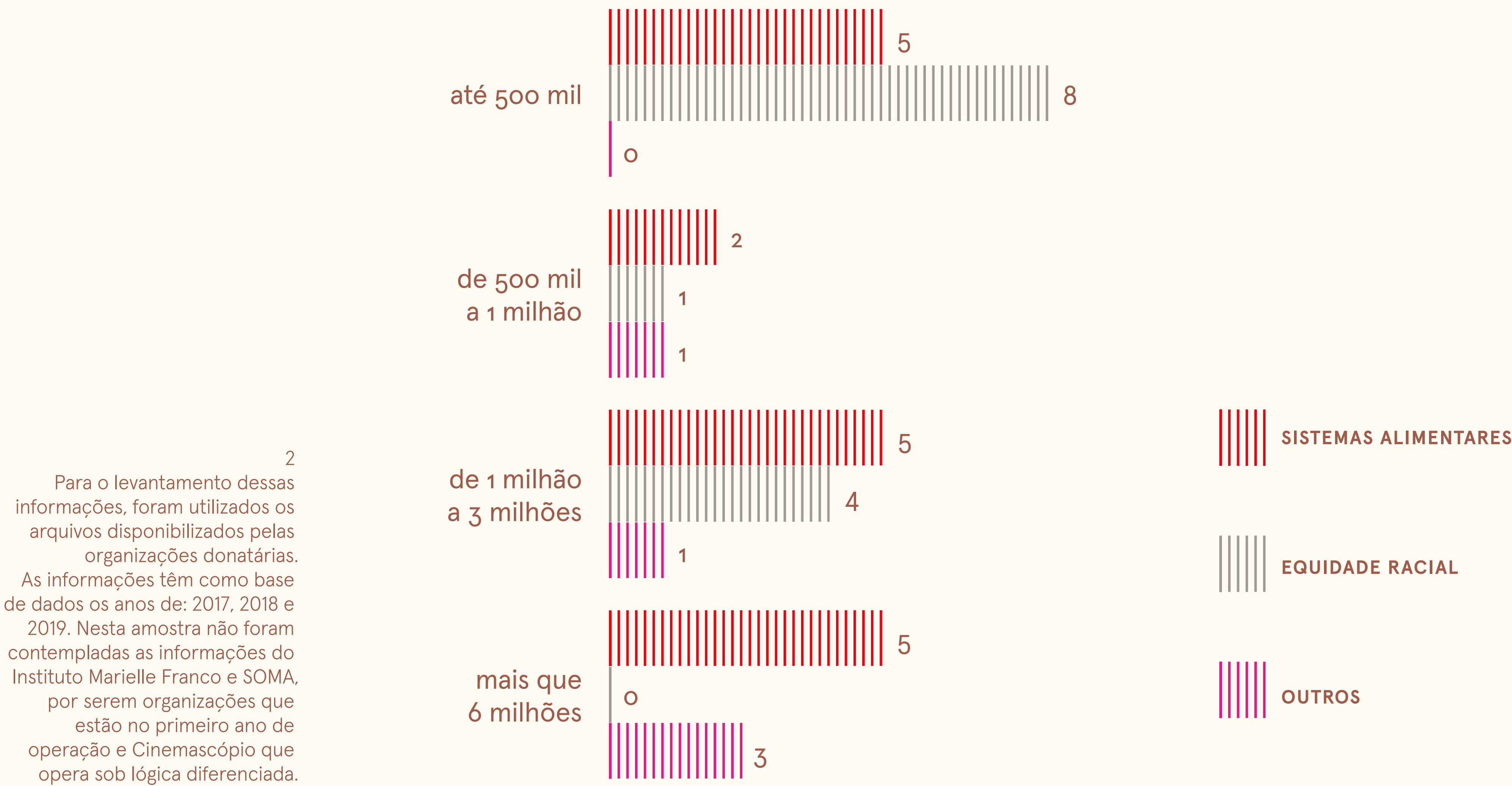
A montagem dos portfólios dos dois programas garantiu um leque amplo de apoio a diferentes institucionalidades. No biênio 2018-2019, o Ibirapitanga apoiou 44 organizações com um perfil bastante heterogêneo. A diversidade de perfis, que se expressa no porte, tempo de existência, localização no território, modo de operar, abordagem, entre outros aspectos, é principalmente reveladora de uma sociedade civil plural e diversa, que precisa ser reconhecida enquanto tal para que possa ser apoiada em sua singularidade. As estratégias dos programas estão sempre conectadas, portanto, com a constituição dos campos de atuação formados pelo conjunto das organizações e das lógicas internas das próprias organizações. Trata-se de um duplo olhar, voltado ao mesmo tempo para o fortalecimento de campos de trabalho – bastante heterogêneos – e para dentro das organizações e sua forma de existência.

Em relação à equidade e representação, o Ibirapitanga tem identificado a necessidade de uma posição mais ativa no apoio a movimentos de inclusão de pessoas negras nas equipes das organizações apoiadas pelo programa Sistemas alimentares, cujo perfil ainda é fortemente ocupado por pessoas brancas, sobretudo nas posições de liderança. Esse trabalho tem relação com a indissociabilidade da atuação do instituto no campo da equidade racial e sua capacidade de intervir nas dinâmicas e representação de pessoas negras não somente no interior da sociedade civil, mas nos campos privados e públicos.

A questão racial também se mostra presente na relação entre as organizações e o montante de recursos que operam. Vemos que a maior parte das organizações apoiadas que são lideradas por pessoas negras possuem orçamentos menores, mesmo quando comparamos organizações com histórias e trajetórias similares às brancas. Combater essa desigualdade, que é nítida, é um dos objetivos do trabalho do Ibirapitanga no sentido de contribuir para que as organizações negras possam ter o mesmo acesso a recursos que as organizações brancas, historicamente privilegiadas em função do racismo estrutural que marca nossa constituição como sociedade.

Do ponto de vista do orçamento das organizações apoiadas, é preciso recriar dinâmicas de apoio que dêem conta da diversidade de recursos que são capazes de operar e das necessidades particulares que decorrem de seu trabalho. A princípio, pode parecer sem sentido apoiar organizações cujo orçamento é bastante superior ao do próprio instituto. No entanto, muitas vezes a natureza do apoio – frequentemente flexível e não vinculado a projetos específicos – pode representar um respiro às grandes organizações, em geral atreladas a execução de projetos com resultados previamente delimitados. Essa prática pode facilitar a atuação dessas organizações em campos não experimentados tanto do ponto de vista institucional, quanto programático. Os apoios a organizações de grande porte (do ponto de vista de orçamento) também guardam relação, evidentemente, com a sua capacidade de operar determinados processos e incidir em campos de trabalho que as organizações menores não teriam capacidade. O papel distintivo do Ibirapitanga no campo deve ser de conseguir, de forma estratégica, fazer esses suportes de forma simultânea ao apoio às formações menores, cujo acesso a recursos é mais raro e intermitente. Os valores em todos os gráficos desta seção estão em reais brasileiros.

GRÁFICO 7 • Organizações apoiadas por faixas de orçamento operado. Ibirapitanga, 2018–2019.²



Em relação à idade das organizações vemos uma presença significativa de organizações novas e antigas em ambos portfólios. O Ibirapitanga apoia um conjunto grande de organizações com mais de 20 anos de atuação – com destaque para 9 delas com mais de 30 anos, fundadas antes e durante o período de reabertura democrática do país que, com a Constituição de 1988 e o reconhecimento do direito à participação dos cidadãos nas políticas públicas, configurou um período bastante fértil para a criação e a institucionalização de diversas organizações da sociedade civil. Entre as organizações mais recentes, vale destacar o papel do Instituto no apoio à constituição de novas institucionalidades, dando suporte ao seu primeiro processo de estruturação.

Independentemente das formas por meio das quais se opera, é importante ressaltar que a institucionalização não é o único caminho a ser percorrido pela sociedade civil. Por isso, o Ibirapitanga buscou estar atento a movimentos, coletivos e mesmo processos não institucionalizados – cujo objetivo de trabalho não tem como meta se constituir como tal. A convivência entre apoios voltados a construir instituições sólidas e perenes e o investimento em grupos com institucionalidades mais fluidas é algo que deve ser mantido e aprofundado nos próximos anos.

GRÁFICO 8 • Organizações apoiadas pelo Ibirapitanga por ano de fundação e tempo de existência (idade). Ibirapitanga, 2018–2019.

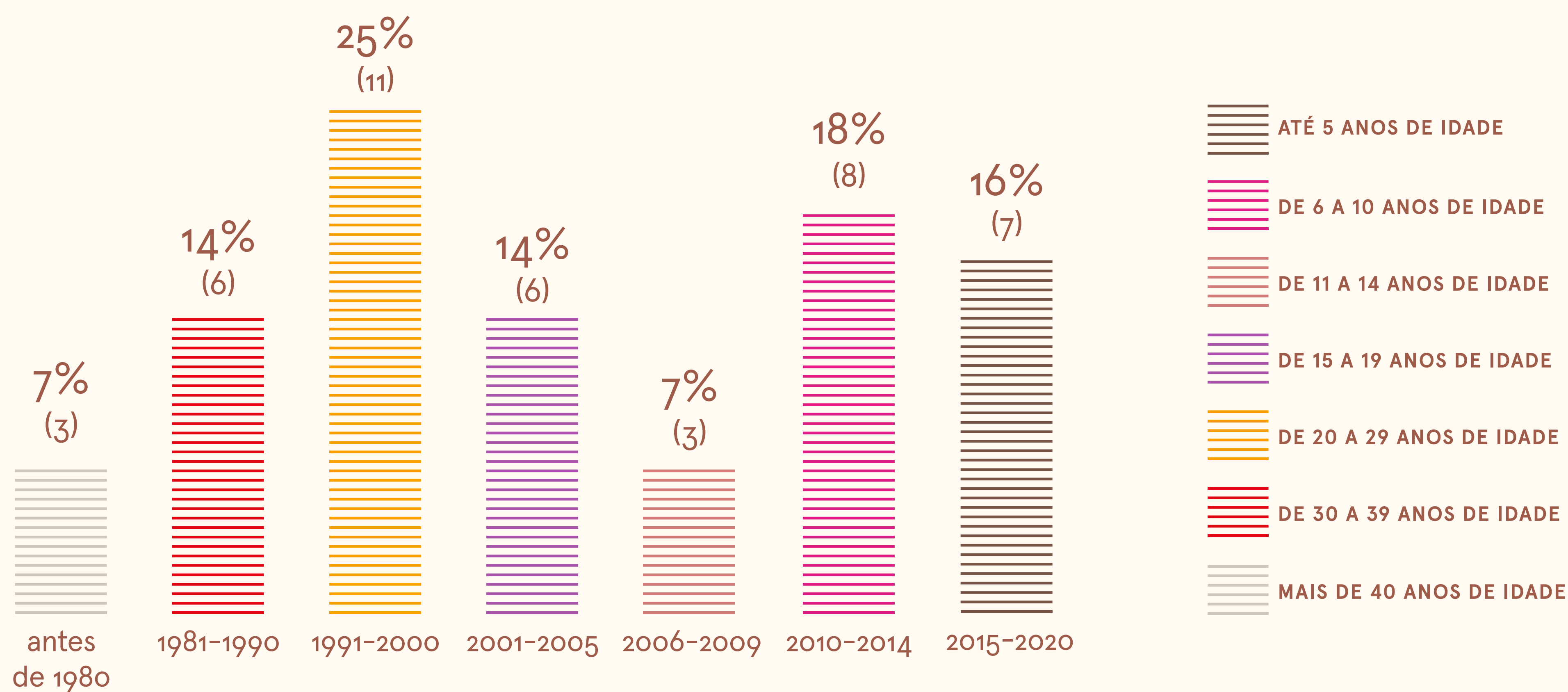
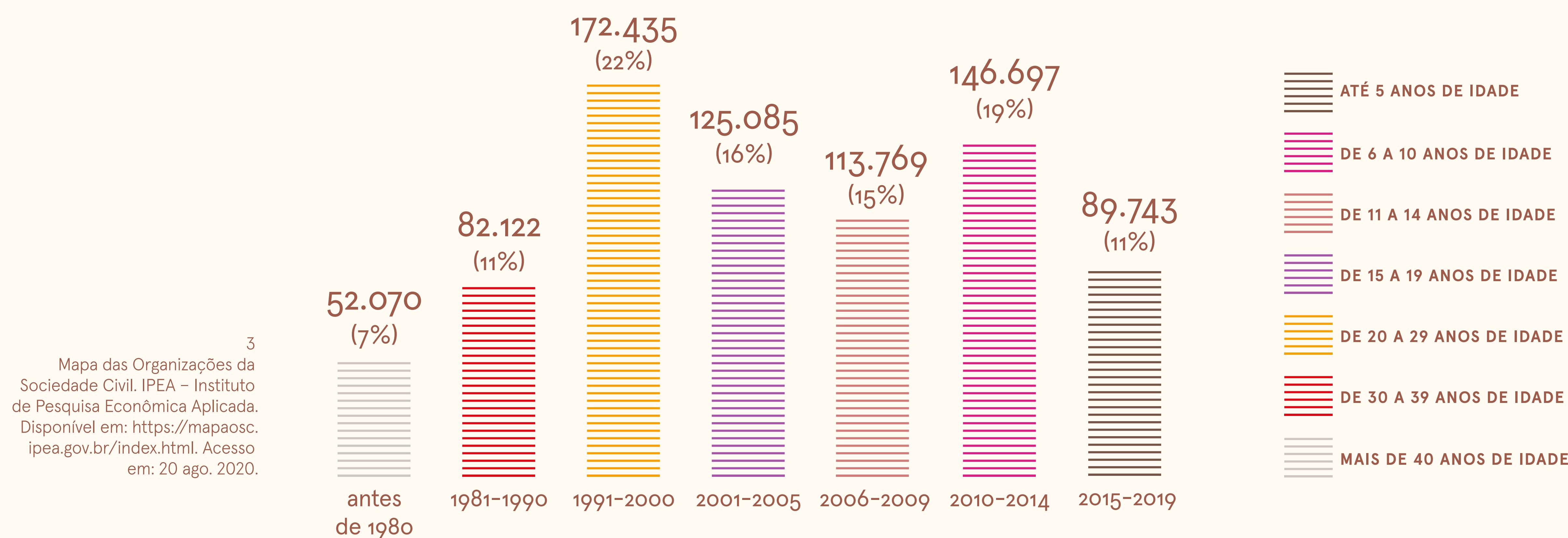


Gráfico 9 • Organizações por ano de fundação e tempo de existência (idade) no Brasil.
Mapa das Organizações da Sociedade Civil.³



Quanto à distribuição territorial das doações, os desafios são grandes. Nos últimos dois anos, os apoios ficaram concentrados em organizações do eixo Rio de Janeiro – São Paulo, o que guarda conexão com o processo de constituição do Ibirapitanga e da rede de relações que foi capaz de alcançar nos primeiros anos de operação, mas também com a histórica e desigual concentração regional de recursos de todas as naturezas presentes no país⁴. Para o Ibirapitanga, no entanto, a descentralização territorial da distribuição de seus recursos no país é um desafio dos próximos anos de trabalho e deve orientar ações voltadas a reduzir este desequilíbrio regional.

⁴
De acordo com o IPEA, 41,38% das organizações da sociedade civil encontram-se na região sudeste do país.

GRÁFICO 10 • Distribuição territorial das doações. Ibirapitanga, 2018-2019.

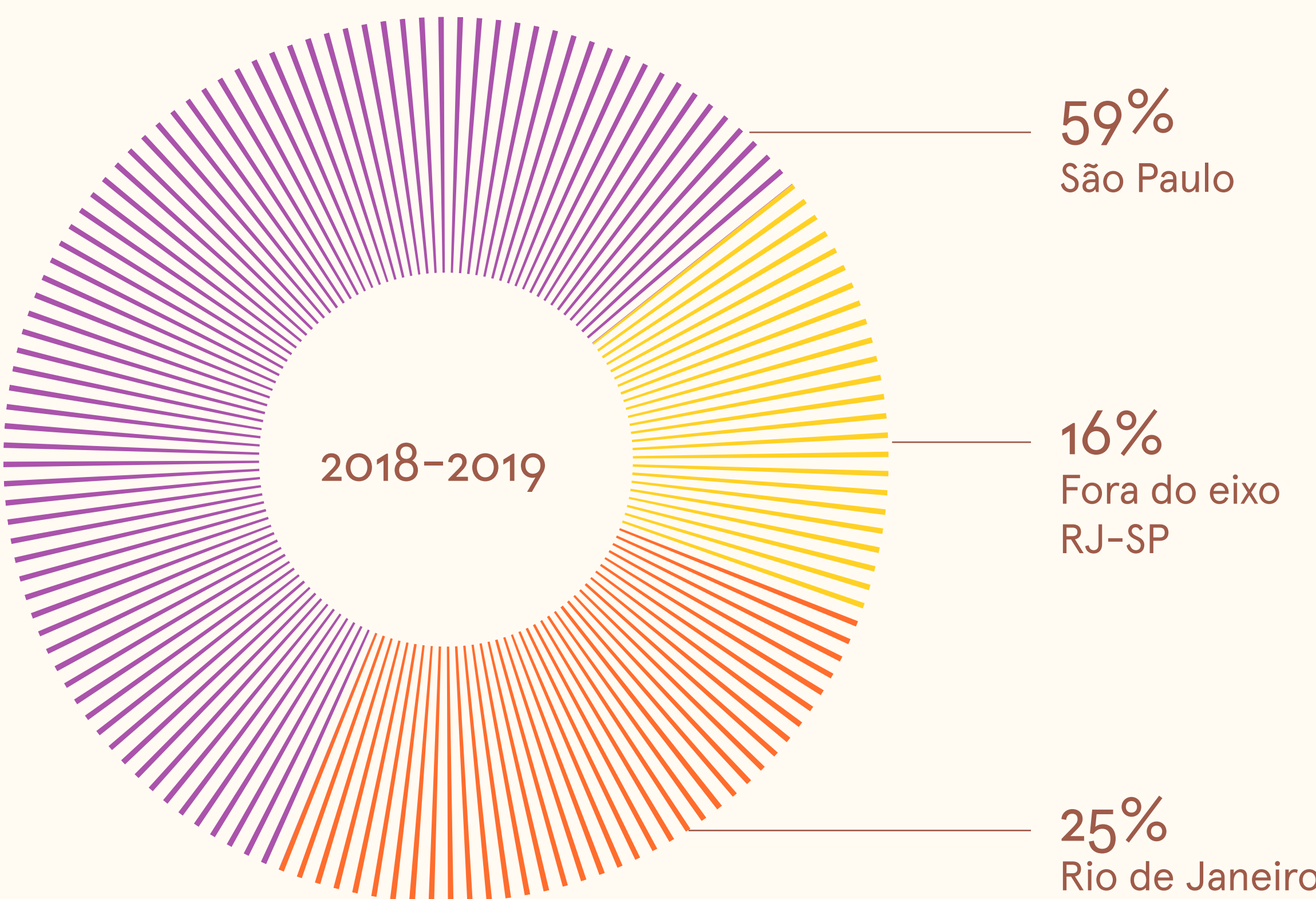
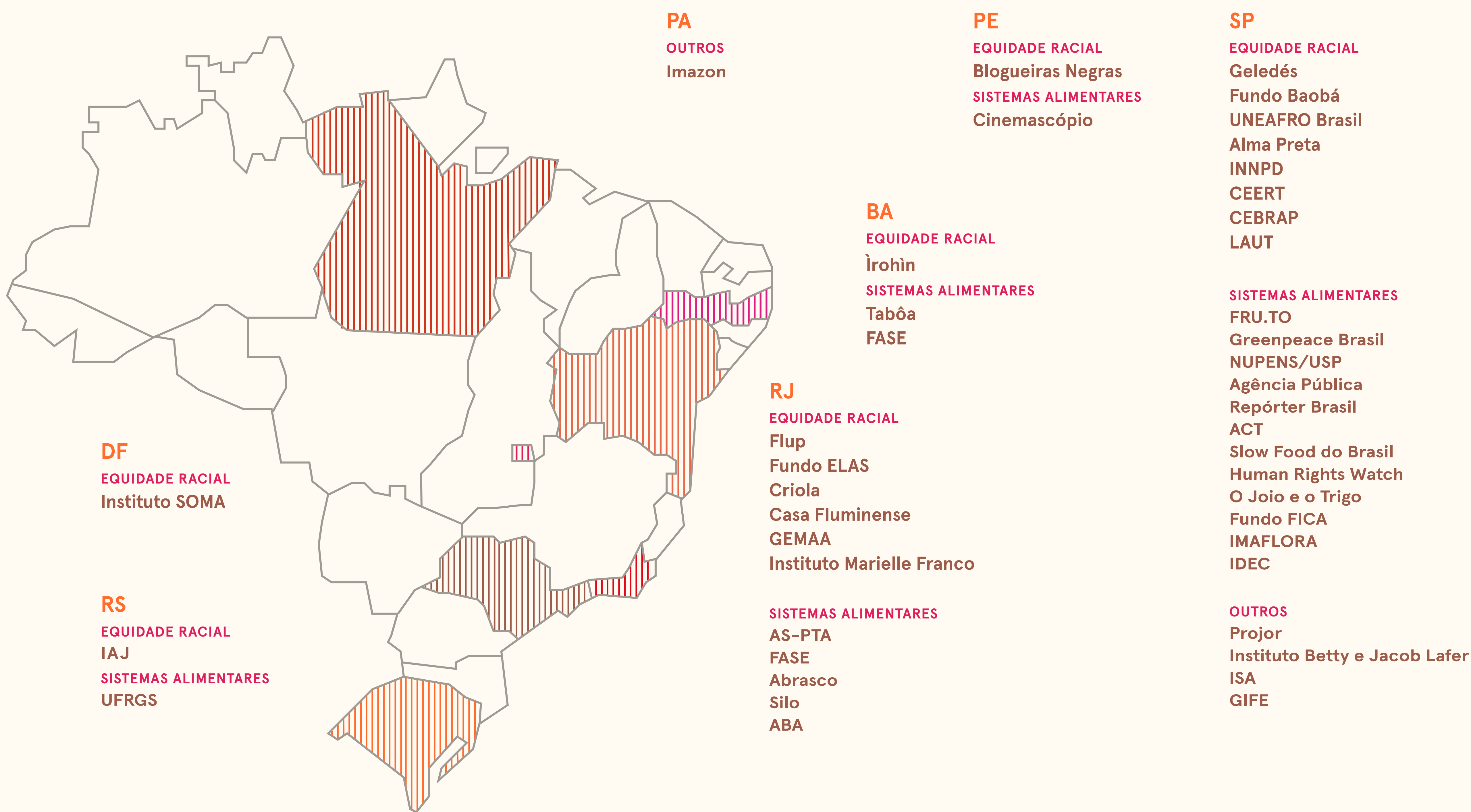
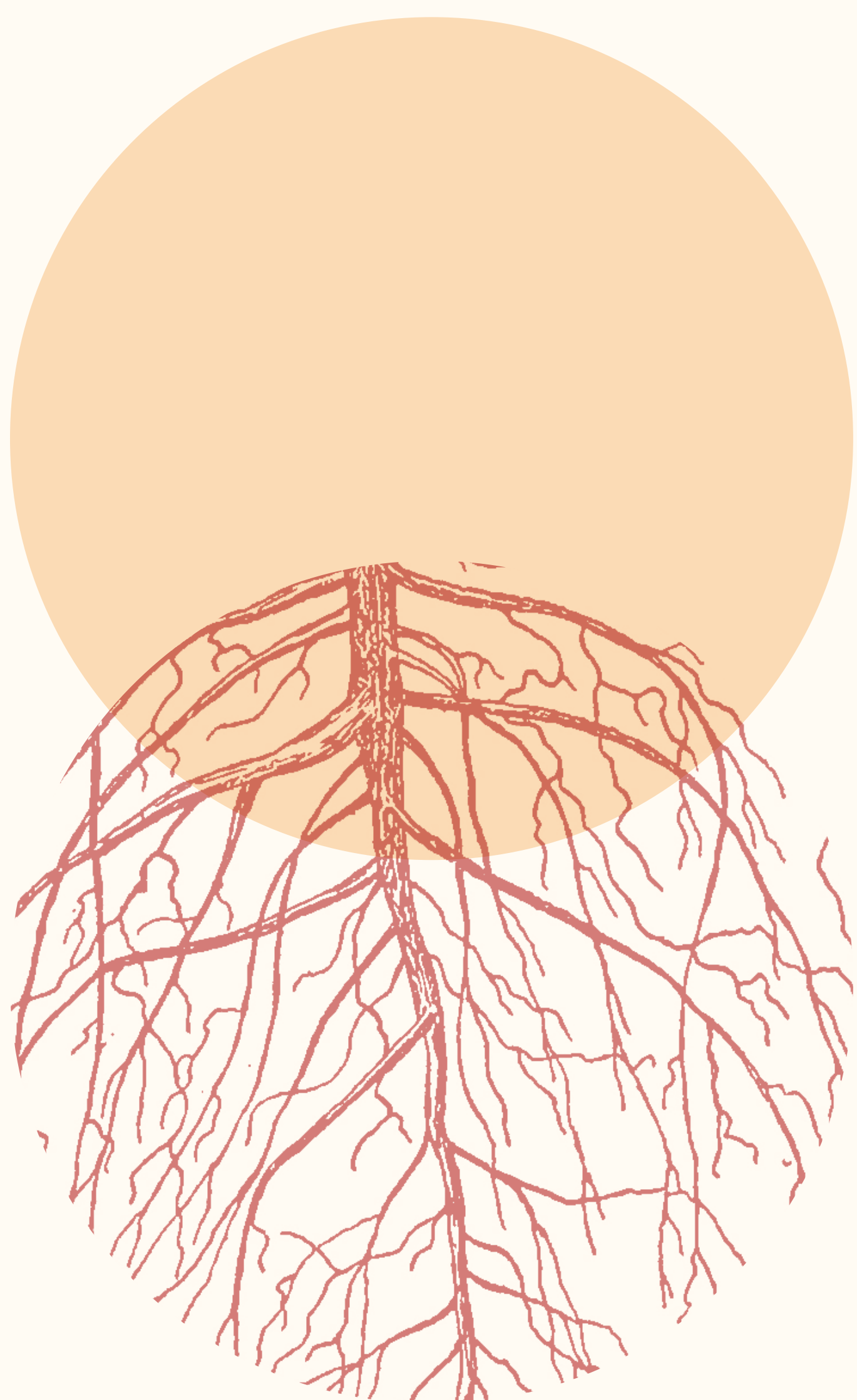


FIGURA 1 • Mapa das organizações apoiadas. Ibirapitanga, 2018–2019.



Um número significativo das doações realizadas nesse período foi desenvolvido e conduzido em parceria com outras fundações que operam no Brasil e mantém relação, de diferentes formas, com os campos de atuação do Ibirapitanga: das 51 doações realizadas, 15 foram operadas em ação de coinvestimento. A intenção de partilhar a construção das doações com outras fundações é guiada por vários objetivos. Eles passam por viabilizar projetos mais ambiciosos, em que não é possível assegurar o financiamento apenas com a doação do Instituto; fazer convergir estratégias para objetivos e causas comuns que precisam de fôlego para serem conduzidas; compartilhar responsabilidades, riscos e enfrentamentos para os quais as estratégias de superação podem ser mais fortemente levadas adiante quando operadas em conjunto; construir aprendizados coletivos durante o desenvolvimento das parcerias; e, sobretudo, criar teias de diálogo e relações de confiança nos campos, entre apoiadores e apoiados, que é um valor fundamental para o Ibirapitanga. Na descrição das doações realizadas essas parcerias serão identificadas.



Equidade racial

O programa Equidade racial parte do reconhecimento do racismo como elemento estrutural das desigualdades no Brasil. Esse debate exige que se repense a história de discriminações e violências que foram utilizadas contra o povo africano, aprisionado, desterritorializado e escravizado. História que continua marcando a vida de seus descendentes, hoje a maioria da população brasileira. Essa marca da tradição brasileira exige reflexão, revisão e incidência profundas, sem as quais não há passado, presente ou futuro, já que a vida política e social brasileira está assentada sobre lacunas raciais e desigualdades perenes. A existência de um projeto de democracia racial, que atravessou o século XX, voltado ao apagamento da negritude, desafia o Ibirapitanga a pensar sobre democracia racial no sentido oposto, como a reafirmação da presença e potência negra brasileira.

O desenvolvimento do programa foi realizado a partir de escuta junto a organizações e lideranças da sociedade civil que atuam com a questão racial. Como primeiro esforço para a construção da estratégia, o Ibirapitanga convidou pessoas-chave para uma primeira reunião exploratória – “Equidade racial: desafios do Brasil contemporâneo” – organizada em junho de 2018, em parceria com Sueli Carneiro e Denise Dora, que orientaram e acompanharam o Instituto na construção da sua estratégia programática. O objetivo foi produzir reflexões capazes de qualificar a compreensão do Ibirapitanga sobre este universo e estabelecer prioridades diante das diversas possibilidades de intervenção. Ainda que a intenção da reunião não tenha sido deliberar sobre essas prioridades e as formas de operação do Instituto, o debate e todos os seus processos de escuta e análises marcaram o desenho do programa.

A partir da definição do programa, o Ibirapitanga passou a apoiar iniciativas, organizando o portfólio em três linhas prioritárias:

Consolidação de iniciativas de ação afirmativa

Apoio a organizações e projetos que fortaleçam o protagonismo político de mulheres negras, contribuam com a ampliação do ingresso e permanência de estudantes negros e negras na universidade, à produção de conhecimento sobre ações afirmativas e a outras iniciativas voltadas à inclusão de pessoas negras em espaços onde estão sub-representadas.

Fortalecimento de movimentos antirracistas

Estímulo à construção de um campo antirracista a partir do apoio a organizações de referência no combate ao racismo, a novos estudos e mecanismos de diálogo e ao desenvolvimento de protagonismos e alianças que possam desafiar a configuração das relações raciais no Brasil.

Ampliação da representação simbólica e política da população negra

Apoio a iniciativas voltadas à preservação e atualização de memória, à valorização da ancestralidade, ao estímulo e divulgação de produção literária e audiovisual sobre o pensamento e cultura negra, à construção e fortalecimento de centros de pesquisa e outras iniciativas que contribuam para o reconhecimento e a incorporação de epistemologias negras na produção simbólica e política brasileira.

“Diante do persistente e violento racismo da sociedade brasileira, há uma escolha ética a ser feita pelas fundações e institutos da filantropia nacional: apoiar o conjunto de iniciativas que estudam, revelam, denunciam e agem para mudar este quadro. O programa de Equidade racial do Instituto Ibirapitanga servirá para valorizar o debate sobre um novo país, onde pessoas negras não são anuladas e eliminadas todos os dias, e onde a humanidade possa se reconhecer”

DENISE DOURADO DORA, advogada feminista antirracista, mestre em Direito Internacional dos Direitos Humanos / Essex University.



AS DOAÇÕES NO PROGRAMA

TABELA 1 • Visão geral das doações no programa Equidade racial. Ibirapitanga, 2018–2019.

DONATÁRIO/DOAÇÃO	EIXOS		ESTRATÉGIAS		
BAOBÁ – Fundo para Equidade Racial PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS FEMININAS NEGRAS: MARIELLE FRANCO	●	◆	●	◆	◆
GEMAA – Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Educativa AÇÃO AFIRMATIVA E DESIGUALDADES DE RAÇA E GÊNERO	●		●		
IAJ – Instituto de Acesso à Justiça MARY DE AGUIAR SILVA: POR MAIS CORES NA JUSTIÇA	●	◆	●	◆	
Casa Fluminense JUVENTUDE POPULAR NA UNIVERSIDADE	●	◆	●	◆	
Geledés – Instituto da Mulher Negra FORTELECIMENTO DOS DIREITOS DE MULHERES E NEGROS	●		●	◆	◆
Geledés – Instituto da Mulher Negra DIREITOS DE MULHERES E NEGROS: MEMÓRIA, FORMAÇÃO E DIFUSÃO	●		●	◆	◆
CEERT – Centro de Estudos das Relações do Trabalho e Desigualdades FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL PARA ATUAÇÃO ESTRATÉGICA NACIONAL E INTERNACIONAL EM EQUIDADE RACIAL	●	◆	●	◆	◆
Criola CRIOLA 27 ANOS: AMPLIANDO CAPACIDADES PARA A DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DE MULHERES JOVENS E NEGRAS	●		●	◆	◆
Fundo ELAS ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES NEGRAS – 30 ANOS	●		●	◆	◆
Fundo ELAS MULHERES EM MOVIMENTO	●		●	◆	
INNPD – Iniciativa Negra por uma nova política de drogas INCUBADORA DE PESQUISA PARA AÇÃO SOBRE JUSTIÇA RACIAL, DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS DE DROGAS	●		●	◆	◆
UNEAFRO Brasil – União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS	●	◆	●		
Instituto Marielle Franco PLANTANDO SEMENTES: ESTRUTURANDO A RESISTÊNCIA DE MULHERES NEGRAS NO BRASIL	●		●	◆	
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento CRIAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO AFRO – NÚCLEO DE PESQUISA E FORMAÇÃO EM RAÇA GÊNERO E IGUALDADE RACIAL	●		●		
LAUT – Centro de análise da liberdade e do Autoritarismo AUTORITARISMO E DISCRIMINAÇÃO NO BRASIL	●		●		
Flup – Festa Literária das Periferias 7ª EDIÇÃO DA FLUP	●		●		
Flup – Festa Literária das Periferias 8ª EDIÇÃO DA FLUP	●		●		
Alma Preta ALMA PRETA JORNALISMO	●	◆	●		
Blogueiras Negras AUTONOMIA E MEMÓRIA: FORTALECENDO O LEGADO DE COMUNICAÇÃO DE MULHERES NEGRAS	●		●		
Ìrohìn – Centro de Documentação, Comunicação e Memória Afro-brasileira LEITURA, IDENTIDADE E MEMÓRIA	●	◆	●		
Instituto SOMA Cidadania Criativa ENCICLOPÉDIA NEGRA: BIOGRAFIA DE AFRO-BRASILEIROS DA COLONIZAÇÃO À REDEMOCRATIZAÇÃO	●		●	◆	

● PREDOMINANTE

◆ SECUNDÁRIO

EIXOS

● CONSOLIDAÇÃO DE INICIATIVAS DE AÇÃO AFIRMATIVA

● FORTALECECIMENTO DOS MOVIMENTOS ANTIRRACISTAS

● AMPLIAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA E POLÍTICA DA POPULAÇÃO NEGRA

ESTRATÉGIAS

● DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

● PESQUISA

● ADVOCACY E ARTICULAÇÃO

● CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO

● OUTROS

A operacionalização do programa é descrita a seguir a partir dos três eixos programáticos definidos. Trata-se apenas de uma forma de organização e visualização das doações pelos eixos predominantes em cada uma, mas que, evidentemente, não esgota a multidimensionalidade que cada projeto pode abarcar. Muitas das iniciativas podem responder a mais de um eixo programático e se encaixar de diferentes formas em cada um deles. Este é um caminho narrativo para remontar às escolhas e percursos realizados na montagem do portfólio do programa.



Consolidação de iniciativas de ação afirmativa

O Instituto Ibirapitanga inaugurou suas ações no programa Equidade racial por meio de apoio ao Baobá – Fundo para Equidade Racial, em ação de coinvestimento com Fundação Ford, Fundação W.K. Kellogg e Open Society Foundations para apoiar e fortalecer o protagonismo político de mulheres negras. O apoio se traduziu na criação do Programa de aceleração do desenvolvimento de lideranças femininas negras: Marielle Franco, com foco no enfrentamento das assimetrias de gênero e raça, que hoje comprometem a democracia e o desenvolvimento no Brasil. Por meio dessa doação, o Ibirapitanga também buscou promover o fortalecimento institucional do Baobá – hoje já o maior fundo voltado exclusivamente à equidade racial fora dos Estados Unidos. Também presta sua homenagem à Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro assassinada em março de 2018. Marielle representou a rara expressão política de mulheres negras com uma agenda voltada à defesa de liberdades e à equidade, que conquistam mandato parlamentar em grandes cidades. A sua morte acendeu uma reação nacional intensa, com repercussão internacional, demonstrando o tamanho e manifestação de seu legado, conectado, em especial, com as questões das mulheres negras e jovens.

BAOBÁ – FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS FEMININAS NEGRAS:
MARIELLE FRANCO

2018 5 ANOS R\$ 3.675.300,00

Programa voltado a garantir a presença de mais mulheres negras em espaços de poder e ampliar seu papel na luta antirracista por meio de bolsas, capacitação política e técnica. O apoio do Ibirapitanga também está voltado ao fortalecimento institucional do Baobá.

INAUGURANDO O PROGRAMA

O Programa Marielle Franco foi lançado em setembro de 2019, no Rio de Janeiro, com um evento no MAR – Museu de Arte do Rio. O lançamento contou com a presença da família de Marielle, lideranças de movimentos de mulheres negras, movimentos negros, entre outros. Houve significativa divulgação do evento, o que contribuiu para ampliar o alcance do programa e de seu primeiro edital de seleção.

A PRIMEIRA SELEÇÃO

Como processo de seleção das organizações e lideranças, o programa desenvolveu uma plataforma virtual própria. Para facilitar seu uso, o Baobá organizou eventos, produziu materiais de orientação e criou canais de atendimento às dúvidas. O edital despertou o interesse de mais de 1000 mulheres e cerca de 200 organizações, grupos e coletivos. As primeiras propostas selecionadas foram divulgadas em dezembro de 2019.

Esse apoio faz parte do conjunto de ações voltadas a criar, refletir e disseminar mecanismos de ação afirmativa em diferentes áreas da organização social brasileira. O que move esse eixo programático é entender que as desigualdades econômicas e sociais, no contexto brasileiro, permanecem como sintoma do processo de escravidão do povo africano e são repetidamente atualizadas pela ausência de acesso à educação de qualidade, à saúde integral, ao trabalho digno, à propriedade e aos meios de produção.

As possibilidades de reversão desse quadro estão no fato de que, depois da implantação das primeiras políticas de ação afirmativa, temos acompanhado mudanças consistentes em várias esferas da sociedade brasileira. De acordo com o Levantamento das políticas de ação afirmativa, publicado em 2020 pelo GEMAA – Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa, “no ano de 2018, as cotas estão presentes em todas as universidades federais, apresentando-se como modalidade exclusiva de ação afirmativa na maioria das

instituições (71%). (...) outras 18 universidades combinam as cotas com outras políticas, como o acréscimo de vagas (13%), a bonificação (11%) e, ainda, uma combinação entre os três sistemas (5%)”. Em algumas áreas, políticas de reparação, tais quais as cotas, produziram mudanças consistentes, como o gradual aumento da porcentagem de pessoas negras com 25 anos ou mais de idade com nível superior completo. Um exemplo é o aumento de 8,8% em 2016 para 9,3% em 2017, segundo a PNAD Educação 2017.

A atuação do Ibirapitanga no eixo está voltada, portanto, a apoiar iniciativas que reforcem a manutenção e ampliação dessas políticas. E que, nesse movimento, possam apontar para novas ideias e estratégias que viabilizem seu conhecimento e usufruto como direitos sociais para a população negra.

Uma das doações a partir deste portfólio guarda relação direta com a produção de conhecimento a respeito das ações afirmativas no Brasil, realizada para o próprio GEMAA. Ao longo de 10 anos de pesquisa, a organização acumula sólida atuação voltada à produção de dados sobre as questões raciais no Brasil e um olhar específico sobre ações afirmativas. Foi um dos grupos escolhidos para participar, em defesa das cotas, da audiência no Supremo Tribunal Federal no julgamento da Arguição de descumprimento de preceito fundamental 186.

2019 19 MESES R\$ 201.687,00

Apoio para atividades de pesquisa, formação e extensão do GEMAA, que buscam ampliar a produção das pesquisas, bem como dinamizar a comunicação pública dos resultados de suas ações.

OLHARES SOBRE OS TRÊS PODERES

Com este apoio, o GEMAA incluirá equidade racial como tema no OLB – Observatório do Legislativo Brasileiro, plataforma dedicada a avaliar o comportamento de parlamentares quanto a temas em evidência na sociedade civil brasileira. Outra frente de atuação é um levantamento sobre a recepção das políticas de ação afirmativa pelas instituições que compõem os três poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário.

A QUESTÃO RACIAL NAS UNIVERSIDADES

O GEMAA também realiza ações que abordam a questão racial nas universidades públicas brasileiras. São elas: (i) Levantamento anual das políticas de ação afirmativa nas universidades públicas brasileiras; (ii) Série de análises sobre a questão racial a partir da V Pesquisa de Perfil dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior; (iii) Estudo sobre a política de cotas da UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro; (iv) Análise sobre a distribuição racial dos professores universitários.

O apoio voltado à criação, sustentabilidade e ampliação de estratégias a partir de núcleos de pesquisa compõe o portfólio Equidade racial também no eixo programático voltado a fortalecer movimentos antirracistas. Descrita mais adiante, a doação foi realizada para a constituição do AFRO – Núcleo de pesquisa e formação em raça, gênero e igualdade racial dentro do CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento.

Uma das constatações do trabalho no campo das ações afirmativas no Brasil está a de que a efetivação dessas políticas não depende somente da legislação que incide sobre a reservas de vagas ou cargos. Recai, sobretudo, na forma de acesso a esses instrumentos, que necessitam de um ecossistema de ações e mecanismos muitas vezes não previstos ou contemplados pelas próprias políticas. A partir desta visão, compõem o conjunto de doações do eixo programático, dois projetos relacionados à ação direta nesse ecossistema.

O primeiro, conduzido pelo IAJ – Instituto de Acesso à Justiça, tem como objetivo contribuir para a efetivação da Resolução Nº 203 de 23/06/2015, que destina a candidatos negros o mínimo de 20% das vagas ofertadas em concursos públicos para cargos efetivos dos órgãos do poder Judiciário e de ingresso na magistratura. Para além de oferecer auxílio ao preparo técnico de candidatos não-brancos, a relevância desse projeto também está na possibilidade de incidência no campo jurídico. Como forma de controle social, esse campo produz e reproduz desigualdades raciais estruturais, tanto nos mecanismos de acesso à justiça, quanto na constituição de carreiras jurídicas e em decisões judiciais nos casos de discriminação racial e de gênero. Incidir sobre as elites judiciárias do país pode produzir mudanças positivas, consistentes e de longo prazo na forma como se vê, ou não se vê, estes padrões de exclusão baseados na cor da pele.

IAJ – INSTITUTO DE ACESSO À JUSTIÇA

MARY DE AGUIAR SILVA: POR MAIS CORES NA JUSTIÇA

2019 12 MESES R\$ 185.000,00

Apoio a projeto para facilitar o ingresso de candidatos não-brancos nos concursos do sistema de justiça por meio de bolsas de estudo, atividades culturais e de formação.

ACESSO À FORMAÇÃO PARA O JUDICIÁRIO

O projeto tem como foco oferecer a pessoas não-brancas bacharéis em Direito formação técnica sólida moldada a partir da exigência solicitada pelos editais de concurso de acesso às carreiras jurídicas. O IAJ trabalha com acordos de cooperação com escolas preparatórias para esses concursos para a concessão de bolsas de estudo ao público do projeto.

EM DEFESA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

Em outra frente do projeto, o IAJ dissemina, prioritariamente para atores do sistema de justiça, dados já disponíveis sobre as experiências positivas de implementação de cotas raciais no ensino superior público. A ação busca desafiar a perspectiva meritocrática a respeito do acesso às carreiras jurídicas ao visibilizar evidências de que ações afirmativas não afetam a qualidade das instituições.

Outro projeto no âmbito das abordagens de acesso às ações afirmativas é conduzido pela Casa Fluminense. Orientado a contribuir com a superação dos desafios no acesso da juventude negra e pobre às políticas de cotas das

universidades brasileiras, o projeto opera em conjunto com os cursos pré-vestibulares comunitários. Criados pelos movimentos negros desde a década de 1990, esses espaços de formação vêm possibilitando o acesso dos jovens aos preparatórios para aprovação no vestibular. Em 2019 a Casa Fluminense apoiou três cursos pré-vestibulares comunitários como um projeto piloto, que incluiu uma pesquisa para identificar desafios na sua atuação. Com base nos aprendizados desse piloto, a organização decidiu ampliar o volume da doação e o número de cursos participantes do projeto, que agora conta com o apoio do Ibirapitanga.

CASA FLUMINENSE

JUVENTUDE POPULAR NA UNIVERSIDADE

2019 12 MESES R\$ 120.000,00

Apoio para fortalecimento de cursos pré-vestibulares comunitários atuantes nas periferias da região metropolitana do Rio de Janeiro.

A EXPERIÊNCIA COM OS PRÉ-VESTIBULARES

Além de apoio financeiro e em parceria com o curso Santa Cruz Universitário, a Casa Fluminense realiza um percurso formativo com os pré-vestibulares apoiados para compartilhar metodologias de gestão, mobilização e engajamento de estudantes. O projeto também conta com acompanhamento individual de cada curso participante para identificar desafios específicos e buscar soluções.

CONTRIBUIÇÃO COM O CAMPO

Outras frentes do projeto contribuem para seu campo de atuação a partir de dois focos: (i) disseminação – sistematização dos aprendizados em um manual de boas práticas em gestão de pré-vestibulares comunitários e populares; e exposição em escolas públicas e espaços de pré-vestibulares; (ii) gestão de doações – ampliação da capacidade do Fundo Casa Fluminense, que mobiliza recursos para irrigar e apoiar organizações de pequeno porte.

A abordagem às ações afirmativas também está presente no eixo programático de fomento aos movimentos antirracistas, por meio do Programa Prosseguir, que compõe a doação ao projeto conduzido pelo CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. Outras ações do CEERT, relacionadas à sua atuação em 2019 estão descritas adiante.



Fortalecimento dos movimentos antirracistas

Ao longo do desenvolvimento do programa Equidade racial, o Instituto Ibirapitanga construiu como elemento central da estratégia a importância de apoiar ações voltadas a fortalecer o debate público antirracista. Posicionar-se contra as desigualdades raciais significa enxergar essa problemática com suas duas faces, em que, de um lado, o racismo implica um ciclo de desvantagens para população negra, com a perda dos seus bens simbólicos e materiais e, de outro, posiciona os brancos em um sistema de privilégios considerado como norma. Portanto, a problemática racial não pode e nem deve ser uma questão de e para a população negra, mas deve estar no centro das preocupações de toda a população brasileira que é, em sua origem, cindida racialmente, sem que o grupo privilegiado se reconheça como o maior beneficiário desse sistema.

A contribuição na construção de um campo antirracista exige do Instituto Ibirapitanga o apoio a novos estudos, mecanismos de diálogo, protagonismos e alianças que possam colocar em perspectiva novas relações sociais no Brasil.

O primeiro foco dessa estratégia esteve vinculado ao apoio às principais organizações antirracistas brasileiras. Uma tríade formada por Gelédes – Instituto da Mulher Negra, CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades e Criola, constituiu a primeira afirmação desse tipo de apoio do Ibirapitanga ao campo. Ainda que com diferentes histórias, missões e perfis de atuação, essas organizações têm em comum uma história de atuação com mais de 25 anos no debate sobre raça e gênero, bem como no impulsionamento da presença e formação de importantes lideranças femininas nos movimentos antirracistas.

GELEDÉS – INSTITUTO DA MULHER NEGRA

FORTALECIMENTO DOS DIREITOS DE MULHERES E NEGROS

2018 12 MESES R\$ 450.000,00

Apoio para a manutenção e produção de conteúdo do Portal Geledés, formação de PLPs – Promotoras Legais Populares e estruturação de acervo institucional.

GELEDÉS NO DEBATE

Em 2019, foi inaugurado o Geledés no Debate, nova seção do Portal Geledés, com produção de matérias próprias, um espaço de entrevistas com protagonistas de temas em evidência na sociedade brasileira atualmente, como racismo estrutural, relações étnico raciais na educação, machismo e transgeneridade/transexualidade.

PROMOTORAS LEGAIS POPULARES

A iniciativa de formação de PLPs – Promotoras Legais Populares acontece há mais de duas décadas no Brasil e é voltada à capacitação de lideranças comunitárias femininas em direitos humanos e das mulheres para escuta, orientação e auxílio de suas pares no acesso à justiça e a outros serviços. Geledés é uma das organizações que realiza essas formações e em 2019 atuou em parceria com a Associação Ação Mulher – Pastoral da Mulher da Região Episcopal Brasilândia, completando seis anos de atuação na região norte da cidade de São Paulo.

GELEDÉS – INSTITUTO DA MULHER NEGRA

DIREITOS DE MULHERES E NEGROS: MEMÓRIA, FORMAÇÃO E DIFUSÃO

2019 24 MESES R\$ 800.000,00

Renovação do apoio para ações conduzidas pelo Geledés, com foco no enfrentamento à violência racial e de gênero no contexto atual de ascensão de governos reacionários no Brasil e no mundo.

ATUAÇÃO EM DIVERSAS FRENTES

As ações do projeto incluem incidência política nacional e internacional, formação política de jovens mulheres negras e futuras lideranças, fortalecimento da política de cotas raciais em órgãos públicos, em particular na Defensoria Pública do Estado de São Paulo, difusão das violações de direitos humanos em mídias sociais e no Portal Geledés.

CENTRO DE MEMÓRIA E DOCUMENTAÇÃO DE GELEDÉS

Com este apoio, a organização também dá continuidade à criação do Centro de Memória e Documentação de Geledés, em articulação com o AEL – Arquivo Edgar Leuenroth, da UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, e o CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento.

CEERT – CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES DO TRABALHO E DESIGUALDADES

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA ATUAÇÃO ESTRATÉGICA NACIONAL E INTERNACIONAL EM EQUIDADE RACIAL

2019 12 MESES R\$ 300.000,00

Apoio para atuação internacional do CEERT, iniciativas de combate à violação de direitos humanos da juventude negra brasileira, litigância estratégica e educação.

LITIGÂNCIA ESTRATÉGICA

Por meio de suas ações de litigância estratégica, o CEERT alcançou o direito de resposta frente à Rede Record, sobre o processo aberto em 2004 contra programas evangélicos da emissora que depreciavam as religiões de matriz africana. Foi uma das mais importantes vitórias contra o racismo religioso no Brasil, com veiculação na TV e disseminação nas mídias sociais de uma série de episódios do programa “A voz das religiões afro”, criado especificamente para a resposta.

ATUAÇÃO INTERNACIONAL

Em 2019 o CEERT passou a contar com uma representação da organização nos Estados Unidos para ações de advocacy internacional, como incidência no sistema ONU – Organização das Nações Unidas, e na OEA – Organização dos Estados Americanos. A incidência também tem conexão com atuação na Coalizão Negra por Direitos, que o CEERT representou no *2019 Unity Summit*, da Change Philanthropy, em debates sobre supremacia branca em escala global e a construção de redes de apoio entre os movimentos negro e indígena nos Estados Unidos e no Brasil.

CRIOLA

CRIOLA 27 ANOS: AMPLIANDO CAPACIDADES PARA A DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DE MULHERES E JOVENS NEGRAS

2019 12 MESES R\$ 256.890,00

Apoio para consolidação de novo posicionamento institucional da organização face aos atuais desafios da luta em prol dos direitos das mulheres negras.

ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

Na fase inicial do projeto, Criola organizou um encontro estadual sobre a violência no Rio de Janeiro, em conjunto com o Fórum Estadual de Mulheres Negras e Agentes de Pastorais Negros, reunindo 100 pessoas de dez cidades. O Encontro resultou em uma agenda de trabalho entre as diferentes redes para tratar da violência contra a população negra.

MAIS AÇÕES EM REDE

Além do encontro sobre violência, Criola atuou em outras articulações, a exemplo da reunião com lideranças femininas sobre violência armada e militarização, com o objetivo de implementar ações em rede, bem como a organização do encontro estadual da Coalizão Negra por Direitos, que reuniu mais de 40 lideranças no Rio de Janeiro em novembro de 2019.

A contribuição das mulheres negras na construção e avanço da agenda antirracista pode ser notada tanto a partir de importantes organizações no campo que impulsionaram sua liderança e participação política, quanto na história de movimentos sociais fundamentais no desenvolvimento do Brasil, que aprofundaram o conhecimento e discussão sobre a intersecção entre raça e gênero. Reconhecendo esse legado e a importância de abordagens interseccionais para a promoção da equidade racial, o Ibirapitanga inclui transversalmente ao portfólio doações voltadas ao avanço das pautas e movimentos focados em reduzir as desigualdades de gênero e raça.

Uma dessas doações colaborou com o encontro de celebração e avaliação dos 30 anos do I Encontro Nacional de Mulheres Negras. O apoio foi realizado em 2018, por meio de uma parceria com o Fundo Elas, em coinvestimento com Instituto Clima e Sociedade e ONU Mulheres. Em 2019, o Fundo Elas recebeu nova doação do Ibirapitanga acompanhando as doações do British Council, Fundação Ford, Global Fund for Women, ONU Mulheres, OAK Foundation, Open Society Foundations e Women's Foundation of Minnesota, para inclusão de organizações de mulheres negras em seu programa Mulheres em movimento.

FUNDO ELAS

ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES NEGRAS – 30 ANOS

2018 3 MESES R\$ 30.000,00

Apoio, por intermédio do Fundo Elas, para a realização do encontro de celebração e avaliação dos 30 anos do I Encontro Nacional de Mulheres Negras, realizado em Goiânia- GO, de 6 a 9 de dezembro de 2018.

MOVENDO O BRASIL

Marco na constituição de uma pauta feminista negra no Brasil, o I Encontro Nacional de Mulheres Negras teve seus 30 anos celebrados em 2018. O evento reuniu cerca de mil ativistas em Goiânia - GO, em torno do tema “Mulheres negras movem o Brasil”, dialogando com a perspectiva do bem viver pautada pela Marcha das Mulheres Negras de 2015. Entre as convidadas esteve a ativista americana, Angela Davis.

VISIBILIDADE PARA A LUTA DAS MULHERES NEGRAS

Uma parceria com a ONU Mulheres deu maior visibilidade para o encontro, por meio de uma campanha virtual, que contou com a participação de atrizes ligadas à ONU Mulheres Brasil – Camila Pitanga (embaixadora), Kenia Maria (defensora das mulheres negras) e Taís Araújo (apoiadora dos direitos humanos das mulheres negras).



Reunião entre Coalizão Negra por Direitos e Angela Davis
© Caio Chagas / Uneafro Brasil

2019 12 MESES R\$ 250.000,00

Apoio para inclusão de dois grupos e/ou organizações de mulheres negras entre as contempladas pelo programa Mulheres em movimento, que fortalece institucionalmente grupos, organizações e redes de mulheres de todo o Brasil.

DIÁLOGO ENTRE MULHERES

Em 2019, o Fundo ELAS realizou o “III Diálogo Mulheres em Movimento: Fortalecendo Alianças Globais”, que reuniu cerca de 120 ativistas (55 negras) do Brasil, Inglaterra, Equador, Argentina, Bolívia e México. O Diálogo promoveu compartilhamento de informações sobre realidades locais, nacionais e globais de mulheres, a partir de discussões sobre conjuntura, oportunidades de alianças e financiamento para o ativismo.

CAMINHOS DE AÇÃO COLETIVA

Durante o Diálogo, diversas pautas foram levantadas, como maior protagonismo de mulheres trans nos movimentos feministas, combate ao racismo estrutural, encarceramento de mulheres, questões de mulheres com deficiência, em situação de rua e a luta das mulheres indígenas por direitos e seus territórios. Foi destacada a necessidade de fortalecer a democracia para maior inclusão de mulheres, em sua diversidade.

Assim como afirma o fortalecimento de movimentos e organizações antirracistas com longa trajetória, o Ibirapitanga se dedica a impulsionar as iniciativas mais recentes ou em formação. O legado construído pelos movimentos e organizações negros mais antigos frequentemente ganha ressonância e continuidade em novas iniciativas que reconfiguram e trazem outros suportes aos esforços antirracistas. Estimular o desenvolvimento e efetividade dessas iniciativas, que também contribuem para oxigenar o campo, é um dos focos do Instituto, a partir da compreensão de que o enfrentamento ao racismo e sua sofisticada estrutura requer a construção constante de novas e diferentes estratégias.

Em 2019, o apoio a iniciativas e organizações mais recentes se materializou a partir de três doações. Uma delas, para a INNPD – Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas, esteve voltada à consolidação da dimensão de pesquisa na organização, que busca, por meio de intervenções de conhecimento, avançar na centralização da questão racial na agenda sobre direitos humanos e política de drogas.

INNPD – INICIATIVA NEGRA POR UMA NOVA POLÍTICA SOBRE DROGAS

INCUBADORA DE PESQUISA PARA AÇÃO SOBRE JUSTIÇA RACIAL, DIREITOS HUMANOS E POLÍTICA DE DROGAS

2019 12 MESES R\$ 184.100,00

Apoio para estimular a inclusão da questão racial como fator central nas análises sobre direitos humanos e política de drogas, a partir da construção de uma rede de pesquisadores(as) negros(as) e aliados(as).

NARRATIVA TERRITORIAL

Em Salvador, a INNPD conduz uma pesquisa no formato de intervenção de conhecimento, com uma análise geolocalizada com índices de maior violência policial identificados a partir da pesquisa da Rede de Observatórios de Segurança Pública. O esforço alimenta ações de advocacy direcionadas a jornalistas, para que reflitam sobre narrativas a respeito destes territórios, bem como identifiquem pontos de atenção para gestão pública.

CUSTOS DA POLÍTICA DE DROGAS

Em São Paulo, a Iniciativa Negra propõe uma pesquisa sobre os custos socioeconômicos e humanos da política de drogas, tendo como pilares saúde, segurança pública e planejamento urbano. A organização desenvolve pesquisa que narra as bases da necropolítica, delimitando o impacto das políticas em locais marcados pelo uso de drogas, para construir uma nova narrativa sobre esses territórios.

Outra doação voltada a formação de novos movimentos e organizações apoiou uma das iniciativas mais bem sucedidas e propositivas no contexto de crise das instituições democráticas no Brasil contemporâneo: a Coalizão Negra por Direitos. Fruto do aprendizado histórico dos movimentos negros desde a redemocratização, em sua atuação de pouco mais de um ano, a Coalizão já reúne 117 organizações negras e 33 organizações aliadas para realizar incidência política no Congresso Nacional e construir alianças antirracistas nacional e internacionalmente.

2019 6 MESES R\$ 120.000,00

Apoio para iniciativa de constituição de aliança entre a sociedade civil e parlamentares voltada a estruturar, articular e mobilizar os movimentos negros no Congresso Nacional.

ENEGRECENDO BRASÍLIA

Ao longo de 2019, a Coalizão negra por direitos foi consolidada com a participação de entidades do movimento negro de todo o país. Realizou diversas ações, como reuniões e audiências públicas no Senado e na Câmara dos Deputados para mobilizar a sociedade e parlamentares contra retrocessos em conquistas dos movimentos sociais negros e periféricos, tais quais o Pacote Anticrime e o Acordo Brasil-Estados Unidos.

ALCANCE INTERNACIONAL

Com alcance internacional, a Coalizão negra por direitos realizou atividades de denúncia, articulação e diálogo em espaços de incidência de diferentes países, a exemplo da CIDH – Comissão Interamericana de Direitos Humanos, em Kingston, Jamaica; do CBC – Congressional Black Caucus, Washington DC; e do ACNUDH – Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos, em Genebra, na Suíça. A Coalizão também se reuniu com Ângela Davis em sua visita a São Paulo, em outubro de 2019.

A Coalizão Negra por Direitos tem se destacado no contexto do combate ao racismo e o apoio do Ibirapitanga, ao lado de outras fundações parceiras, como Fundação Ford, Fundação Tide Setubal, Open Society Foundations e Porticus, busca fortalecer esse movimento.

Entre as doações voltadas a novas iniciativas também está o apoio ao Instituto Marielle Franco. A aproximação com a organização se deu pelo reconhecimento do impacto e repercussão gerados pelo assassinato de Marielle Franco, nacional e internacionalmente. O acontecimento evidenciou a já existente necessidade de apoio a iniciativas capazes de construir respostas perenes à tentativa brutal de silenciar os movimentos antirracistas. Criado pela família da vereadora do Rio de Janeiro, o Instituto Marielle Franco se constitui a partir da busca de justiça para o crime cometido contra sua vida e a de Anderson Gomes. Considerando o legado de Marielle Franco, o desenho do Instituto vai além e inicia sua atuação na defesa de sua memória, bem como no desenvolvimento de um centro de engajamento, formação e incidência política para fortalecimento de mulheres negras.

2019 12 MESES R\$ 162.000,00

Apoio para a estruturação institucional do Instituto Marielle Franco, para condução de ações em redes que dialoguem diretamente com a expansão do legado político de Marielle Franco.

REGAR AS SEMENTES

Um dos focos do instituto é apoiar mulheres, pessoas negras e faveladas que querem ocupar espaços políticos de tomada de decisão, para que sejam mais paritários e representativos da maioria da sociedade brasileira. A Escola Marielles, é uma das iniciativas com esse propósito, para formação política de mulheres, negras, LGBTQIs e periféricas.

LUTA POR JUSTIÇA

O assassinato de Marielle Franco completou dois anos em 2020 e ainda não há respostas sobre quem o ordenou e porquê. A doação também apoia atividades que permitem a continuidade do acompanhamento da investigação pelo Instituto Marielle Franco, a partir de produção de conteúdo para imprensa, denúncia em instâncias nacionais e internacionais, entre outras ações.

Além de fortalecer um conjunto de organizações da sociedade civil, o Ibirapitanga fez ainda doações que buscaram fomentar o debate público antirracista e aprofundar as discussões sobre discriminação racial a partir de perspectivas interseccionais, em espaços que consideram essas questões nas reflexões sobre democracia. O apoio à criação do AFRO – Núcleo de pesquisa e formação em raça, gênero e igualdade racial, em coinvestimento com a Fundação Tide Setubal, é um dos exemplos. O AFRO trabalha no enfrentamento ao racismo, para a promoção dos direitos humanos e o fortalecimento da democracia. Se constituiu no CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, criado em 1969 por um grupo de professores de diferentes áreas afastados das universidades pela ditadura militar para ser um espaço de produção de conhecimento crítico e independente no Brasil.

Orientado a estimular o debate público, mas a partir de outro espaço de produção, o Ibirapitanga realizou uma doação ao LAUT – Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo, coletivo criado em 2019 que observa e monitora as manifestações do autoritarismo no Brasil por meio da produção e disseminação de conhecimento sobre a qualidade do estado de direito e da democracia. O apoio do Ibirapitanga viabiliza a primeira temporada do podcast realizado pelo grupo, que aborda transversalmente raça e gênero.



Ação para marcar dois anos dos assassinatos da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, Rio de Janeiro, 2020.
© Luna Costa – Instituto Marielle Franco

CEBRAP – CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO

CRIAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO AFRO – NÚCLEO DE PESQUISA
E FORMAÇÃO EM RAÇA, GÊNERO E IGUALDADE RACIAL

2019 12 MESES R\$ 270.000,00

Apoio para a criação e institucionalização do AFRO – Núcleo de pesquisa e formação em raça, gênero e igualdade racial, inaugurando suas atividades de pesquisa, formação e difusão.

INICIANDO PARCERIAS

Em 2019, o AFRO realizou a reunião “Ações Afirmativas – desafios e estratégias do cenário atual”, para promover reflexão sobre as formas possíveis de ação no contexto atual. Além disso, organizou um evento de lançamento do núcleo, com atores referência na promoção de ações para redução das desigualdades de raça e gênero. Já na fase inicial do projeto, o AFRO consolidou parcerias institucionais com a Universidade da Pensilvânia, o Geledés – Instituto da Mulher Negra, o ALARI – Afro-Latin American Research Institute da Universidade de Harvard, entre outras.

INSERÇÃO NO CAMPO DE PESQUISA

A equipe do AFRO participou de eventos de seu campo de pesquisa, como o 43º encontro anual da ANPOCS – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, com a Conferência “Racismo, discriminação e desigualdades raciais: desafios da sociologia brasileira no contexto atual”; e *The ALARI First Continental Conference on Afro-Latin American Studies*. A partir desses espaços, vem desenvolvendo conexões com iniciativas semelhantes, a exemplo do GEMAA e do NEGRA – Núcleo de Estudos Guerreiro Ramos, da Universidade Federal Fluminense.



Lançamento do AFRO/CEBRAP © Marcia Lima

2019 8 MESES R\$ 106.000,00

Apoio para a temporada inaugural do podcast Revoar que aborda a discriminação em contextos autoritários.

UMA ABORDAGEM SOBRE DISCRIMINAÇÃO

Com foco no Brasil, a temporada inaugural do podcast aponta as práticas discriminatórias existentes em diversos contextos da sociedade. Aborda de forma transversal fatores de raça, gênero, classe social, entre outros, que se acumulam em situações discriminatórias causadas por diferentes manifestações do autoritarismo.

NOVAS TECNOLOGIAS PARA O DEBATE PÚBLICO

Com este projeto, o LAUT busca contribuir para estratégias contra as manifestações autoritárias e a discriminação. Para isso, cria um espaço para o debate público, com produção plural de conhecimento que informe a mobilização da sociedade civil. A produção do podcast está centrada nas contribuições de diversos atores, da academia aos movimentos por direitos.

As estratégias desse eixo seguem o caminho de estimular o debate público e a construção de uma cultura antirracista na sociedade, incluindo reflexões sobre branquitude, seu papel nesses esforços e sobre a relação entre justiça e desigualdades raciais.





I Encontro Internacional da Coalizão Negra por Direitos © Alma Preta

“Compreender o campo, seus sujeitos, relações e instituições, de forma séria e respeitosa, para, a partir desta compreensão, fomentar projetos e iniciativas reconhecidos pelo próprio campo. E o Ibirapitanga tem feito isso de forma exemplar no campo de luta e pesquisa antirracista. É uma alegria ser testemunha e beneficiária de um trabalho tão sério e verdadeiramente comprometido.”

BIANCA SANTANA, escritora, jornalista e autora de *Quando me descobri negra*, um dos vencedores do Prêmio Jabuti em 2016.



Ampliação da representação simbólica e política da população negra

O projeto nacional construído a partir do racismo não reconhece humanidade nas pessoas negras e, por consequência, apaga ou distorce sua contribuição na formação do Brasil, quanto às expressões culturais, intelectuais, políticas, econômicas e sociais. Esse processo também cuidou de excluir das narrativas e dos livros didáticos as lideranças negras presentes em importantes momentos da história do país. Opera, inclusive, na manutenção de mecanismos excludentes de representatividades negras nos espaços de tomada de decisão, ainda que constituam maioria da população brasileira.

A construção dessa memória seletiva evidencia um processo incompleto de democracia, que nega a história e a realidade do Brasil. Para seguir no caminho de aprofundamento e amadurecimento da democracia no país, é necessário estimular a representação política da população negra a partir de estratégias interseccionais e que potencializem as trajetórias de ocupação dos espaços de tomada de decisão. No mesmo sentido, é necessário trazer visibilidade para as narrativas, estéticas e produção intelectual negras, a fim de restituir seus bens simbólicos, valorizar sua contribuição e fazer emergir outra história do Brasil.

A divulgação do programa Equidade racial coincidiu com um período de retrocessos para o setor da cultura, intensificado em 2019. Seu marco maior foi a extinção do Ministério da Cultura, por meio da Lei nº 13.844 de 18/06/2019. Entre outras ações, a lei rebaixou o status da pasta para Secretaria Especial do Ministério da Cidadania, o que impactou na redução do investimento financeiro do governo em cultura, bem como reduz o alcance de seu resguardo nacional.

Neste contexto, ganha ainda maior importância o apoio do Ibirapitanga à Flup – Festa Literária das Periferias, para a sua realização em 2018 e 2019. A Flup é um evento literário de caráter educacional, formativo e celebrativo da cultura das periferias, que desde 2012 já reuniu e ajudou a divulgar mais de 500 autores e autoras que tratam de temas relacionados às favelas e periferias do Brasil e do mundo. Os oito anos de Flup vem contribuindo para uma lenta, porém necessária transformação no campo da cultura, especificamente no meio editorial.

FLUP – FESTA LITERÁRIA DAS PERIFERIAS

7ª EDIÇÃO DA FLUP

2018 8 MESES R\$ 200.000,00

Apoio à realização da 7ª edição da Flup, que aconteceu entre 6 e 11 de novembro de 2018 e foi guiada pelo conceito de Atlântico Negro, do historiador britânico Paul Gilroy.

PERIFERIA NO CENTRO

Foi a primeira vez que a Flup foi realizada fora da favela, no centro do Rio de Janeiro, um gesto político, para centralizar a narrativa periférica e negra na cidade. Um percurso ao longo do ano de 2018 que incluiu imersão com estilistas, competições de slams, clubes de leitura, entre outras atividades, culminou na festa literária.

ENEGRECENDO A CURADORIA

A curadoria deste ano foi inteiramente negra, trazendo para o protagonismo uma geração jovem de artistas, pensadores e ativistas que estão repensando o país, o que marcou a 7ª Flup como um espaço de contraponto ao recente avanço conservador e autoritário percebido no mundo.



Flup 2019 © Mariana Silva Alves e Thais Ayomidê

FLUP – FESTA LITERÁRIA DAS PERIFÉRIAS

8ª EDIÇÃO DA FLUP

2019 9 MESES R\$ 200.000,00

Apoio à realização da 8ª edição da Flup, que aconteceu entre 16 e 20 de outubro de 2019 e fez homenagem ao poeta pernambucano Solano Trindade.

ATRAÇÕES

Em 2019, a Flup reuniu no MAR – Museu de Arte do Rio nomes como Patrícia Hill Collins, Grada Kilomba, Conceição Evaristo e Lia de Itamaracá.

MULHERES NEGRAS NA ESCRITA E NA LEITURA

Ficou evidente a contribuição das mulheres negras para a formação de uma geração de leitores. A 8ª Flup confirmou por meio de uma pesquisa que elas existem enquanto público de leitoras e escritoras, contrariando percepção estabelecida anteriormente na sociedade brasileira. A pesquisa mostrou que a maior parte do público da Flup é composta de mulheres, universitárias, negras, jovens e de origem popular.

As iniciativas de representação simbólica e política também vêm ocupando com força a arena digital. No ambiente da internet, o Ibirapitanga realizou em 2019 dois apoios, com foco em fortalecer plataformas de mídia negra, por entender sua importância no processo de promoção da equidade racial. As doações realizadas a Alma Preta e Blogueiras Negras, ainda que de natureza distintas, fortalecem estratégias de mídias negras no Brasil, que vem colaborando para a transformação das lógicas racistas de acesso e produção de conteúdo, utilizando a internet como plataforma principal.



Apresentação de Lia de Itamaracá na Flup 2019
© Mariana Silva Alves e Thais Ayomidê

ALMA PRETA

ALMA PRETA JORNALISMO

2019 7 MESES R\$ 50.000,00

Apoio para desenvolvimento de cobertura antirracista na esfera nacional, por meio do fortalecimento do Alma Preta para estruturação do plano de assinaturas e do modelo de sustentabilidade.

UMA MÍDIA NEGRA EM EXPANSÃO

O Alma Preta acompanhou importantes momentos de debate da política nacional e internacional ao longo de 2019. Levou uma abordagem a partir das questões raciais para a cobertura da COP25 – Conferência do Clima, realizou uma cobertura especial na África do Sul sobre os principais pontos de resistência ao Apartheid, acompanhou agendas em Brasília da Coalizão Negra por Direitos, do Ocupa Política, entre outros. Parcerias com outros veículos, renderam maior visibilidade para a iniciativa, incluindo publicações na Folha de São Paulo, no Uol, e The Intercept Brasil.

NO CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE

Outro desafio do Alma Preta no âmbito deste apoio foi o de colocar o programa de assinaturas no ar em 2019 e alcançar uma progressão gradual na adesão, o que reflete o crescimento da organização. A implementação desta iniciativa é uma estratégia do portal para o seu fortalecimento e sustentabilidade em médio e longo prazos.

BLOGUEIRAS NEGRAS

AUTONOMIA E MEMÓRIA: FORTALECENDO O LEGADO DE COMUNICAÇÃO DE MULHERES NEGRAS

2019 12 MESES R\$ 150.000,00

Apoio voltado a fortalecer a comunicação como contribuição dos movimentos de mulheres negras nos processos emancipatórios brasileiros.

AUTONOMIA PARA AS COMUNICADORAS NEGRAS

O projeto inclui ações para fortalecer as competências internas do Blogueiras Negras, com foco em desenvolvimento institucional, reestruturação de métodos, ferramentas e consolidação de infraestrutura material e institucional. Com este apoio, o Blogueiras Negras busca sua autonomia como uma mídia negra que colabora para a preservação do legado político das mulheres negras brasileiras.

CONTRIBUINDO PARA UM LEGADO DE COMUNICAÇÃO

O Blogueiras Negras promove a visibilidade de mulheres negras que produzem conteúdo na internet, contribuindo para a criação de revistas e projetos de comunicação afirmativos. A ação da plataforma extrapola o ambiente online, compondo outras organizações, coletivos e redes de construção dos movimentos de mulheres negras brasileiras. A experiência do Blogueiras Negras tem sido estudada na academia, o que colabora para a consolidação da memória e do legado de mulheres negras produzindo comunicação.

As iniciativas de mídia negra no meio digital são continuidade de um processo bem anterior à disseminação e ampliação do acesso à internet. Navegar este processo requer remontar uma genealogia de esforços históricos de documentação, comunicação e salvaguarda da memória afro-brasileira empreendidos pela população negra, organizada em movimentos. Tateando esse campo vasto, o Ibirapitanga realizou o primeiro apoio a uma organização que atravessou o tempo para promover a valorização da memória afro-brasileira, disponibilizando acervo bibliográfico e arquivístico sobre a história e cultura dos descendentes de africanos no Brasil – o Ìrohìn – Centro de Documentação, Comunicação e Memória Afro-brasileira. A doação realizada ao Ìrohìn é o início de um foco de apoio ao duplo esforço realizado por ativistas negras e negros na direção da salvaguarda da memória de enfrentamento ao racismo, bem como da memória simbólica afro-brasileira.

2019 12 MESES R\$ 150.000,00

Apoio ao fortalecimento do Ìrohìn como centro de documentação, comunicação e memória afro-brasileira.

AMPLIANDO O ACESSO AO ACERVO ÌROHÌN

Com o apoio, o Ìrohìn se volta a concluir a organização de seu acervo, visando disponibilizá-lo para ampla consulta pública. O projeto inclui um conjunto de atividades comunitárias tais como oficinas temáticas, oficinas de leitura e produção de textos, círculos de memória, edição da revista anual, ampliação de relações com as redes pública e comunitária de bibliotecas no estado da Bahia, entre outras.

MEMÓRIA COMO UM DIREITO HUMANO

Ao longo de sua trajetória, o Ìrohìn vem contribuindo com o movimento negro e sua agenda. Em 1995, promoveu a Marcha Zumbi contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida, em Brasília. Entre 1996 e 2009, editou o jornal Ìrohìn, voltado para a circulação de informações do interesse da população negra brasileira. Atualmente, foca sua atuação na valorização da memória como uma dimensão dos direitos humanos.

Uma maior inserção no campo e escolhas relacionadas ao contorno dos eixos no portfólio Equidade racial têm ampliado o posicionamento do Ibirapitanga como interlocutor no tema. Algumas parcerias fortaleceram a cooperação para além do desenvolvimento e acompanhamento dos apoios. Este é o caso da Enciclopédia Negra: biografia de afro-brasileiros da colonização à redemocratização, iniciativa voltada a contribuir para a reescrita de narrativas sobre a história do Brasil, com vistas a oferecer ferramentas a processos didáticos. Numa combinação entre história e artes visuais, a Enciclopédia Negra é uma co-realização do Ibirapitanga e da Companhia das Letras, que busca visibilizar as vidas e resistências de pessoas negras notáveis na constituição do país e oferecer possibilidades de representação de sua imagem.

INSTITUTO SOMA CIDADANIA CRIATIVA

ENCICLOPÉDIA NEGRA: BIOGRAFIA DE AFRO-BRASILEIROS DA COLONIZAÇÃO À REDEMOCRATIZAÇÃO

2019 14 MESES R\$ 350.000,00

Apoio para a criação, publicação e disseminação da “Enciclopédia negra: biografia de afro-brasileiros da colonização à redemocratização”, iniciativa que contou com o apoio do Instituto Soma na condição de articulador dos diversos atores envolvidos.

VIDAS QUE ROMPERAM O SILÊNCIO

Composta por verbetes biográficos sobre personalidades negras brasileiras que se destacaram ao longo de quase quatrocentos anos, desde o final do século XVI até 2018, a Enciclopédia negra tem como objetivo contribuir para que os brasileiros incluam nas suas narrativas sujeitos históricos negros, em geral silenciados ou esquecidos pelos manuais e livros didáticos.

VISIBILIDADE NEGRA EM MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Realizada em parceria com a Companhia das Letras, a iniciativa contará também com exposição na Pinacoteca de São Paulo com as imagens das personalidades citadas na enciclopédia, além de uma enciclopédia viva virtual produzida em parceria com pesquisadores e intelectuais negros da Universidade Estadual do Recôncavo Baiano - UFRB e adaptação dos verbetes das enciclopédias impressa e virtual para linguagem audiovisual.



I Encontro Internacional da Coalizão Negra por Direitos © Alma Preta

“Um dos principais desafios do programa é a manutenção do seu papel e da sua agenda num cenário tão adverso à ideia de que os marcadores raciais são importantes na produção das desigualdades. Não há Estado para pensar parcerias, não há diálogo no campo das políticas públicas. Outro desafio é buscar parcerias sólidas – tanto com seus financiados quanto com outras fundações – que lhe permitam agir de forma planejada, pois os resultados não serão imediatos. E também entender em que dimensão em prol da equidade investir. As iniciativas do instituto de dialogar com especialistas e sociedade civil já têm sido uma estratégia importante para definir bem o caminho a trilhar”.

MÁRCIA LIMA, coordenadora do AFRO – Núcleo de pesquisa e formação em raça, gênero e igualdade racial do CEBRAP.



Sistemas alimentares

A maneira pela qual a sociedade produz, distribui e consome alimentos tem profundo impacto na saúde das pessoas, na cultura, nas relações de produção, nas lógicas de distribuição e comercialização, nos mercados, nos territórios e no meio ambiente. Ainda que tenha sido foco de políticas públicas robustas direcionadas a organizar a produção agrícola e o abastecimento para incidir sobre a fome, a desnutrição e a geração de renda, a questão alimentar no Brasil nunca foi de fato alvo de ações estruturantes, a partir de uma perspectiva sistêmica. As consequências são inúmeras. Nas últimas décadas, observa-se uma progressiva redução no poder de escolha das famílias sobre seus hábitos alimentares, cada vez mais controlados pela indústria de alimentos.

Diante desse contexto, a sólida participação política da sociedade civil no Brasil contribuiu para centralizar o simples ato de comer – garantido de forma saudável, justa e sustentável – como fundamental em um projeto de país que se oriente pelo aprofundamento da democracia.

Consciente dessa implicação, o Ibirapitanga se instiga a entender e atuar sobre a questão da alimentação em sua multidimensionalidade. O programa Sistemas alimentares foi desenvolvido por meio de escuta junto à sociedade civil, tendo como ponto de partida o encontro “Desafios da alimentação no Brasil de hoje”, que buscou produzir reflexões orientadas a qualificar a compreensão do Ibirapitanga sobre este universo e as possibilidades de intervenção em seu campo. O encontro foi estimulado por um artigo elaborado por Ricardo Abramovay, parceiro que contribuiu com a estratégia deste programa desde sua fase embrionária.

A partir da definição do programa, o Ibirapitanga passou a apoiar iniciativas, organizando o portfólio em três linhas prioritárias:

Redução do consumo de produtos ultraprocessados

Apoio e fomento à comunicação de evidências sobre os efeitos de produtos ultraprocessados, à criação e implementação de medidas regulatórias e normativas que desestimulem o seu consumo, à qualificação do debate público sobre o tema, bem como a iniciativas que contribuam para ampliar a percepção pública sobre uma alimentação adequada e saudável.

Restrição do uso e consumo de agrotóxicos

Apoio a pesquisas, comunicação e ações voltadas à ampliação do conhecimento e debate público sobre os efeitos do uso de agrotóxicos e à melhoria da regulação para controle e restrição do seu uso.

Ampliação do consumo de alimentos de base agroecológica

Apoio a organizações e associações de referência no campo da pesquisa e comunicação em agroecologia, à articulação de movimentos e à construção de novas narrativas a partir de princípios agroecológicos.

“É crescente, no mundo todo, a perda de legitimidade social do “big food”. A ligação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a epidemia global de obesidade não é o único vetor desta erosão. No Brasil, esta discussão ainda engatinha e o Ibirapitanga tem seu papel na formulação não só de análises sérias, mas também no apoio a acadêmicos e organizações da sociedade civil que contribuam para a emergência de políticas públicas em nosso país para a substituição da atual economia da destruição da natureza por uma verdadeira economia do conhecimento da natureza”.

RICARDO ABRAMOVAY, professor titular do Departamento de Economia da FEA. Autor de “Muito Além da Economia Verde” (Ed. Planeta Sustentável, SP, 2012). Coautor de “Lixo Zero: Gestão de Resíduos Sólidos para uma Sociedade Mais Próspera”.



Marion Nestlé no lançamento de *Uma verdade indigesta* no Rio de Janeiro, 2019 © Arquivo ACTBr

AS DOAÇÕES NO PROGRAMA

TABELA 2 – Visão geral das doações no programa Sistemas alimentares. Ibirapitanga, 2018–2019.

DONATÁRIO/DOAÇÃO	EIXOS	ESTRATÉGIAS
NUPENS/USP – Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP DIVULGAÇÃO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA		
O Joio e o Trigo DESIGUALDADE ALIMENTAR		
Greenpeace Brasil AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO		
Human Rights Watch MARCO REGULATÓRIO PARA USO DE AGROTÓXICOS		
Agência Pública e Repórter Brasil POR TRÁS DO ALIMENTO		
Cinemascópio DOCUMENTÁRIO “COLHEITA MALDITA”		
Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva AGENDA ESTRATÉGICA DE PESQUISA-AÇÃO EM SAÚDE NO TEMA DOS AGROTÓXICOS		
AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia ALIMENTOS SAUDÁVEIS EM MERCADOS LOCAIS		
AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia ALIMENTOS SAUDÁVEIS EM MERCADOS LOCAIS (RENOVAÇÃO DE DOAÇÃO)		
Tabôa Fortalecimento Comunitário FORTALECIMENTO DA AGROECOLOGIA – CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO		
Tabôa Fortalecimento Comunitário FORTALECIMENTO DA AGROECOLOGIA – CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO		
FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CAMPO E NA CIDADE		
ABA – Associação Brasileira de Agroecologia FORTALECIMENTO DA AGROECOLOGIA A PARTIR DO CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA – 2019		
FICA – Associação Para a Propriedade Comunitária ACESSO À TERRA PARA AGRICULTURA JUSTA		
ACT – Associação de Controle do Tabagismo, Promoção da Saúde e dos Direitos Humanos FORTALECIMENTO DA ALIANÇA PELA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL		
FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional MOVIMENTO POR UMA CONFERÊNCIA POPULAR DE SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL		
Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva ABRASCO 40 ANOS: FORTALECIMENTO DA ATUAÇÃO INSTITUCIONAL		
FRU.TO FRU.TO – DIÁLOGOS DO ALIMENTO		
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul AGURB – III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO EM UMA SOCIEDADE URBANIZADA		
Associação Slow Food do Brasil TERRA MADRE BRASIL		
Imaflora – Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola GEOGRAFIA DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO BRASIL		
IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor PRODUTOS ULTRAPROCESSADOS E AGROTÓXICOS NO BRASIL: DUAS FACES DE UM MESMO PROBLEMA		
Silo – Arte e Latitude Rural CAIPIRATECH LAB		
O Joio e o Trigo BOCADO – INVESTIGAÇÕES COMESTÍVEIS		

PREDOMINANTE

SECUNDÁRIO

EIXOS

RESTRIÇÃO DO USO E CONSUMO DE AGROTÓXICOS

REDUÇÃO DO CONSUMO DE PRODUTOS ULTRAPROCESSADOS

AMPLIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS DE BASE AGROECOLÓGICA

TRANSVERSAIS

ESTRATÉGIAS

DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

PESQUISA

ADVOCACY E ARTICULAÇÃO

CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO

OUTROS

Por meio do programa Sistemas alimentares, o Ibirapitanga se insere num campo de forte atuação de organizações da sociedade civil, cuja incidência foi capaz de resultar em políticas públicas reconhecidas internacionalmente, tendo como seu exemplo mais notável o Fome Zero. O programa contou com um amplo conjunto de benefícios que incluíram direito a alimentos básicos, o Bolsa Família, instrução sobre hábitos alimentares, entre outras ações voltadas a famílias de baixa renda no Brasil. Como braço importante do Fome Zero, foi implementada uma outra política pública construída a partir da forte articulação da sociedade civil, o PAA – Programa de Aquisição de Alimentos. A política foi responsável por garantir que muitas famílias de baixa renda tivessem acesso a alimentos frescos e saudáveis, provenientes de agricultores familiares, que também se beneficiaram amplamente da política.

É num campo com esse histórico que o Ibirapitanga inicia seu trabalho ligado a alimentação. No entanto, isso acontece em um momento de retrocessos nas estruturas de políticas importantes, pouco mais de 10 anos após o início de sua implementação. Entre 2016 e 2018, foram realizados cortes e mudanças em benefícios no Programa Bolsa Família, que resultaram na exclusão do atendimento a diversas famílias e também afetaram o PAA. A partir de 2019, ampliaram-se os retrocessos no sistema, que aprofundaram a ameaça do país voltar a figurar no Mapa da Fome, do qual havia saído em 2014.

As doações realizadas no âmbito do programa são apresentadas em quatro eixos, que operam mais como estrutura narrativa do que a partir de um enquadramento temático dos projetos.



Redução do consumo de produtos ultraprocessados

No biênio 2018–2019, as experiências de apoio do Instituto voltadas à redução do consumo de produtos ultraprocessados foram realizadas a duas organizações. Uma delas foi o NUPENS/USP – Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo, que está entre os mais reconhecidos centros de pesquisa sobre nutrição e saúde no mundo, responsável pelos estudos que fundamentaram o conceito de produtos ultraprocessados. O NUPENS/USP criou a NOVA, um sistema de classificação que agrupa alimentos considerando extensão e propósito do processamento industrial, que quebrou paradigmas na agenda científica internacional sobre alimentação e é referenciada por seu potencial de influenciar governos e empresas. A classificação NOVA contribuiu para trazer à tona a discussão sobre ultraprocessados como produtos que possuem presença ínfima de alimentos, bem como para expor interesses comerciais de gigantescas *tradings* globais.

O foco desta primeira doação ao NUPENS/USP esteve voltado a apoiar a divulgação científica do núcleo nos níveis nacional e internacional para transformação da dieta e a forma como a alimentação é pensada, abandonando a lógica do nutricionismo e passando a classificar os alimentos pelo grau de processamento. O apoio se dirigiu também à ampliação do alcance dessas discussões para além do campo acadêmico.

A parceria com o NUPENS/USP se reafirmou como um caminho que abre novas possibilidades de leitura para o campo da alimentação e para a própria estratégia do Ibirapitanga. Em 2019, o núcleo organizou o seminário “Sindemia global da desnutrição, obesidade e mudanças climáticas – lançamento do Relatório Lancet no Brasil”. O relatório, elaborado por uma das mais reputadas revistas científicas do mundo, argumenta que o planeta está diante de três pandemias simultâneas: desnutrição, obesidade e mudanças climáticas, cuja sinergia caracteriza uma *sindemia global*. Um dos exemplos dessa sinergia está nos sistemas alimentares, que não apenas impulsionam as pandemias de obesidade e desnutrição, mas também geram impactos climáticos significativos.

2018 12 MESES R\$ 360.000,00

Apoio voltado à profissionalização das áreas de gestão e comunicação do Nupens/USP, com foco na difusão dos dados de suas pesquisas e advocacy.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ALIMENTAÇÃO

O apoio contribuiu para o reconhecimento internacional da classificação NOVA. Diversas instâncias dentro e fora do país têm reforçado a adoção da NOVA, incluindo a FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Com este apoio, o Nupens também pode aprimorar seus esforços de comunicação, o que permitiu a ampliação da presença dos pesquisadores do Nupens e de trabalhos de investigação do núcleo nos veículos de comunicação da USP.

SINDEMIA GLOBAL DA DESNUTRIÇÃO

Em agosto de 2019, o Nupens co-organizou, em parceria com o Ibirapitanga, o seminário “Sindemia global da desnutrição, obesidade e mudanças climáticas – lançamento do Relatório Lancet no Brasil”, que contou com a presença do organizador da publicação Boyd Swinburn e do ex-diretor geral da FAO, José Graziano da Silva, responsável pela implementação do Programa Fome Zero.

Em diálogo com o esforço para ampliar o alcance do debate sobre ultraprocessados além das fronteiras da academia, outra doação buscou apoiar uma cobertura jornalística nas mídias digitais. Realizada para uma organização criada há apenas três anos, o site de jornalismo investigativo O Joio e o Trigo, este apoio mostrou-se importante pelo investimento em comunicação e produção de conhecimento a partir de um veículo especializado numa perspectiva política da alimentação e acabou se desdobrando em diversos outros produtos.

Com esta doação, o site de jornalismo passou a abordar a problemática dos ultraprocessados sob a ótica da desigualdade alimentar, articulando diferentes questões. Dessa forma, contribuiu, por exemplo, para o debate sobre desertos alimentares, locais de difícil acesso a alimentos frescos e saudáveis, disponibilidade maior de produtos ultraprocessados nesses espaços e como essas dinâmicas são atravessadas por gênero, raça e classe. Esse debate evidencia que a questão dos ultraprocessados guarda relação com o aparente paradoxo do aumento concomitante da obesidade e da desnutrição, permeado pelo enfraquecimento de políticas que tratam do problema da fome no Brasil.

A doação também fortaleceu a institucionalidade de O Joio e o Trigo, facilitando sua articulação com outros veículos e cobertura constante dos assuntos em torno da alimentação.

2019 12 MESES R\$ 185.200,00

Apoio a levantamento jornalístico sobre desigualdade alimentar no Brasil, abordando impactos dos produtos ultraprocessados na saúde e as dificuldades para que os alimentos frescos e livres de produtos químicos cheguem à mesa dos brasileiros.

ABORDAGENS SOBRE DESIGUALDADE ALIMENTAR

O especial de desigualdade alimentar incluiu textos que falam sobre a desigualdade no acesso a alimentos orgânicos no Brasil, passando tanto por dificuldades de compra como pela exposição de projetos positivos que apresentam alternativas a essa problemática. A realização do especial teve outros desdobramentos. Algumas reportagens foram replicadas pelo Brasil de Fato e o Prato Cheio, podcast lançado por O Joio e o Trigo em 2020, conta com um episódio sobre cultura alimentar que teve relação direta com a pesquisa sobre desigualdade alimentar.

O JOIO NO RÓTULO

Uma série de postagens no portal O Joio e o Trigo mostra imagens de produtos que dão a dimensão de seus níveis altos em açúcar, sódio, gordura e aditivos. A série virou a exposição Joio no Rótulo, que rodou sete capitais do país, contando, em algumas, com discussões que buscaram expor como o consumo de ultraprocessados é cada vez mais marcado pela disparidade de renda, étnico-racial e social.

Os esforços de desestímulo ao consumo dos produtos ultraprocessados são bastante recentes, datando da década de 2010, após o estabelecimento da classificação NOVA. Há um caminho longo de conscientização e mobilização de diversos atores da sociedade. Para colaborar com avanços nesse sentido, o Ibirapitanga apoiou iniciativas que abordaram o problema dos ultraprocessados a partir de outras estratégias de atuação, bem como articulando-o com outras dimensões da alimentação. Estes apoios estão presentes no eixo de projetos transversais e foram realizados para duas organizações.

Com anos de expertise em ações de advocacy, a ACT – Associação de Controle do Tabagismo, Promoção da Saúde e dos Direitos Humanos co-organizou uma mobilização contra a venda de refrigerantes em escolas para estimular a redução do consumo de ultraprocessados. A ação compôs parte de projeto apoiado pelo Ibirapitanga para o fortalecimento da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável. Outra organização reconhecida por sua experiência com advocacy, o IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, conduz pesquisa que relaciona a presença de agrotóxicos em produtos ultraprocessados, para apoiar incidência política que estimule medidas regulatórias relacionadas à alimentação.

“No atual contexto social e político brasileiro, onde as políticas de proteção aos direitos humanos tendem a se enfraquecer, o desafio do Ibirapitanga é identificar e fortalecer um ‘mix’ de instituições que cubra todo o país e todas as áreas relevantes para o programa”.

CARLOS AUGUSTO MONTEIRO, professor doutor do Departamento de Nutrição da Escola de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP).



Atividade da campanha Chega de agrotóxicos do Greenpeace © Christian Braga / Greenpeace



Restrição do uso e consumo de agrotóxicos

Para compor o portfólio do programa Sistemas alimentares com iniciativas voltadas à restrição do uso e consumo de agrotóxicos, o Instituto Ibirapitanga apoiou projetos ligados a advocacy, comunicação e pesquisa.

Considerando o contexto político que se delineava, o Instituto imprimiu maior esforço no apoio a advocacy, dada a necessidade de preparação para contenção de retrocessos diante da narrativa do agronegócio em torno do Projeto de Lei 6299/2002, conhecido como “PL” ou “Pacote do Veneno”. A aprovação do pacote liberaria ainda mais o uso de agrotóxicos no Brasil, o maior consumidor de agrotóxicos em números absolutos no mundo. Conjuntamente com mobilizações para barrar o PL, foram planejadas estratégias de advocacy pela aprovação do Projeto de Lei 6670/2016 que institui a PNaRA – Política Nacional de Redução de Agrotóxicos. O apoio voltado a essas grandes frentes de incidência política que se baseavam em uma série de ações estratégicas foi realizado a duas organizações internacionais com base no Brasil. Um coinvestimento junto à Alana Foundation para o Greenpeace, liderança mundial em questões socioambientais, que se tornou uma das principais fontes da mídia brasileira quanto aos possíveis retrocessos relacionados ao PL do Veneno e o agronegócio; e a Human Rights Watch, cuja estratégia foi centrada em manter um diálogo internacional para atrair atenção pública global para a situação do país nesse cenário.

De acordo com o Greenpeace, a liberação de agrotóxicos aumentou 42% nos primeiros quatro meses de 2019. As liberações de agrotóxicos e reclassificação de toxicidade na Anvisa fizeram com que a lógica do PL do Veneno fosse executada na prática, mesmo sem virar lei.

A partir deste novo cenário, as organizações buscaram manter a sociedade informada sobre os retrocessos, trabalhar com outros níveis de governo, bem como realizar ações conjuntas de visibilidade e fortalecimento de diferentes setores da sociedade civil.

2018 18 MESES R\$ 499.200,00

Apoio voltado à campanha de mobilização da sociedade e dos agentes políticos pela tramitação da Política Nacional de Redução de Agrotóxicos.

RESPOSTA AOS RETROCESSOS

Em 2019 o Greenpeace trabalhou de forma responsiva às medidas de retrocesso na regulação de agrotóxicos adotadas pelo governo. Em parceria com o movimento 342Amazônia e a Mídia Ninja, lançou o primeiro aplicativo de ativismo ambiental do Brasil – [342Amazonia](#). Ao longo do ano, o Greenpeace serviu de fonte para a cobertura sobre agrotóxicos na [mídia tradicional](#).

MOBILIZANDO O CAMPO

No âmbito do projeto, o Greenpeace também apoiou a [Marcha das Margaridas](#), o seminário “[Terra e territórios: alimentação saudável e redução de agrotóxicos](#)”, bem como a vinda de especialistas para uma [comissão geral](#) para tratar do tema dos agrotóxicos na Câmara dos Deputados.



© Christian Braga / Greenpeace

2018 6 MESES R\$ 61.700,00

Apoio para ações de advocacy por um marco regulatório para o uso de agrotóxicos no Brasil.

VISIBILIDADE PARA OS ATINGIDOS

A Human Rights Watch trabalhou pautas em veículos de grande circulação e em seu próprio site, sobre as potenciais consequências da aprovação acelerada de uso de agrotóxicos para as populações rurais, indígenas, quilombolas, além de crianças, jovens e adultos nas escolas rurais. Alcançaram menções em veículos como [Blog do Brazilianismo](#), [RT](#), [AmbienteBrasil](#), [Abrasco](#), [Sputnik](#), [Beyond Pesticides](#) e [TV Suíça](#).

VOCÊ NÃO QUER MAIS RESPIRAR VENENO

O projeto partiu dos dados e conclusões da pesquisa [“Você não quer mais respirar veneno”](#), lançada em 2018. Em 2019, a Human Rights Watch trabalhou no encaminhamento do relatório da pesquisa para os deputados da Comissão de Legislação Participativa para subsidiar potenciais audiências públicas sobre o tema e também para as lideranças dos mais diversos partidos, nos quais há mais presença do agronegócio. Entregaram a pesquisa também para o presidente da Câmara dos Deputados.

Por trás das liberações, opera uma forte agroindústria global que comercializa no Brasil agrotóxicos proibidos em outros locais do mundo, frequentemente de origem das próprias empresas européias. Tal configuração ameaça a vida de trabalhadores rurais e contamina a alimentação dos brasileiros com produtos altamente tóxicos. O retrocesso sem precedentes também colocou a questão dos agrotóxicos em debate, o que gerou um ambiente propício para o apoio a estratégias de atuação com foco em comunicação e conhecimento. Nesse sentido, foi realizada uma doação em coinvestimento com Alana Foundation para a parceria entre as agências de jornalismo investigativo Pública e Repórter Brasil, que alcançou influência na opinião pública e criou ferramentas para acompanhamento e controle social sobre a questão da regulação de agrotóxicos no Brasil por parte de outras organizações.

2018 24 MESES R\$ 678.008,34

Ação inédita que reúne duas organizações de jornalismo investigativo brasileiro para a produção de uma cobertura dedicada ao tema dos agrotóxicos.

VISIBILIDADE SOBRE AGROTÓXICOS

A iniciativa jornalística conseguiu contribuir para priorizar o tema dos agrotóxicos na cobertura do governo federal, e serviu como fonte para o trabalho de controle social por parte de outras organizações que defendem a restrição do uso dos agrotóxicos.

TECNOLOGIA A SERVIÇO DA POPULAÇÃO

Dois mecanismos da iniciativa ganharam alcance significativo. O [Robotox](#), robô que envia uma mensagem automática via Twitter toda vez que um novo agrotóxico é aprovado, foi recomendado e é seguido nacional e internacionalmente por veículos de comunicação, jornalistas, artistas e políticos. O [Mapa dos agrotóxicos na água](#) gerou grande repercussão, o que implicou no comprometimento de empresas de abastecimento e prefeituras com o envio de resultados de testes ao Sisagua, bem como provocou uma reunião técnica convocada pelo Ministério da Saúde para tratar do caso.

Ainda com o intuito de ampliar o alcance do debate sobre o uso de agrotóxicos, o Ibirapitanga buscou explorar outra forma de narrativa, a partir de um coinvestimento com a Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz, bem como da oportunidade de parceria com o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e o cineasta Kleber Mendonça Filho, para produção de um documentário. Apesar do Instituto não ter como foco o apoio direto a produções cinematográficas, este caso específico se configurou como uma possibilidade de experimentar outro caminho para gerar diálogos e familiaridade com o tema, num momento em que as vias tradicionais de disputa e comunicação precisam de reforço.

2019 6 MESES R\$ 250.000,00

Apoio à documentário dirigido por Kleber Mendonça Filho, que aborda a situação do Brasil a respeito do uso de agrotóxicos.

EM BUSCA DE FATOS SOBRE AGROTÓXICOS

O projeto se debruça sobre os reais motivos que levaram o Brasil a ser o campeão mundial de uso de agrotóxicos em suas áreas cultivadas. Em parceria com Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz e MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o filme levanta possíveis respostas, com o intuito de encontrar fatos, confrontar versões e conscientizar o espectador sobre o tipo de alimento e sociedade que este quer para si.

NO MEIO DA GUERRA DE NARRATIVAS

O filme foi pensado no momento em que o Brasil estava em vias da votação do Projeto de Lei 6299/2002, que torna mais permissivo o uso de agrotóxicos. O país vive uma intensa guerra de narrativas. De um lado, ambientalistas e cientistas que denunciam as consequências desastrosas desse modelo de produção e exportação. De outro, ruralistas e o agronegócio que argumentam ser este o único modelo para alimentar a população mundial.

Um desafio para o avanço na agenda sobre restrição de agrotóxicos no Brasil é o levantamento e difusão de dados a partir de pesquisas que relacionem diretamente os efeitos prejudiciais à saúde a partir do uso desses produtos nos alimentos. O primeiro passo dado pelo Ibirapitanga para fomentar o aprofundamento de pesquisas com essa abordagem foi a realização de uma metanálise sobre o campo da pesquisa em agrotóxicos, que apontou os tipos de pesquisa mais realizados, áreas de conhecimento e organizações que estão realizando trabalhos com este foco. A parceria com a Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva é também um dos primeiros esforços de apoio ao aprofundamento de pesquisas que relacionem o uso de agrotóxicos aos danos à saúde. Centrada em estimular a pesquisa-ação a partir de uma organização brasileira fundamental no campo da saúde coletiva, esta doação faz parte de uma parceria mais ampla com a associação, que também conta com apoio institucional no contexto de seus 40 anos, descrito no eixo de projetos transversais.

ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

AGENDA ESTRATÉGICA DE PESQUISA-AÇÃO EM SAÚDE E AGROTÓXICOS

2019 12 MESES R\$ 148.000,00

Apoio para iniciativa de pesquisa-ação para o aprofundamento do debate em torno de agrotóxicos e impactos na saúde.

UMA PESQUISA, TRÊS EIXOS

A pesquisa conduzida pela Abrasco é realizada a partir de três eixos complementares: (i) produção de documentos técnicos que subsidiem tomadas de decisão na conjuntura político-regulatória brasileira em torno dos agrotóxicos; (ii) pesquisas sobre os impactos socioeconômicos e na saúde do uso de agrotóxicos no Brasil (iii) análise de conjuntura, necessidades e perspectivas de atuação estratégica no tema dos sistemas agroalimentares.

ABRASCO E A QUESTÃO DOS AGROTÓXICOS

A Abrasco conta com o Grupo Temático Saúde e Ambiente, que atua na questão dos agrotóxicos desde o início de sua formação e teve importantes contribuições ao campo a exemplo do Dossiê Abrasco – um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde, em parceria com outros grupos temáticos da Abrasco, universidades e instituições de pesquisa.

A conjuntura de retrocessos relacionados ao uso indiscriminado de agrotóxicos impossibilitou que as ações estratégicas implementadas pelas organizações apoiadas se convertessem em resultados mais positivos ou em conquistas. Os avanços políticos da bancada ruralista no Congresso Nacional também ameaçam diretamente as vidas de diversos segmentos populacionais no Brasil – os povos tradicionais e indígenas, nos territórios mais desprotegidos das ações violentas do agronegócio; as populações negras, periféricas e pobres, que têm menos acesso a alimentos orgânicos livres de agrotóxicos; os defensores de direitos humanos, entre outros.

Um olhar apurado também revela um solo fértil em que, frequentemente, é possível enxergar a capacidade de adaptação, produção de novas formas de atuação e a rearticulação de movimentos. Tais experiências podem gerar aprendizados e acúmulo valiosos, como continuidade do processo organizativo da sociedade civil em torno da alimentação, para enfrentamento do atual contexto.

Ampliação do consumo de alimentos de base agroecológica

O terceiro eixo programático abordado pelo Instituto Ibirapitanga neste programa diz respeito ao principal vetor de transformação do atual sistema alimentar – a agroecologia – cujas práticas e metodologias vêm sendo desenvolvidas, testadas e aprofundadas ao longo de mais de três décadas no Brasil. Para inaugurar as doações nesta dimensão, o Ibirapitanga iniciou parceria com a AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia. Com mais de 35 anos de existência, a organização tem vasta experiência no campo da agroecologia e compõe suas redes mais importantes como a ANA – Articulação Nacional de Agroecologia e a ABA – Associação Brasileira de Agroecologia. A doação foi voltada ao aprimoramento do LUME, método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas, e ao fortalecimento institucional da organização.

A parceria reafirmou a capacidade de contribuição da AS-PTA para o fortalecimento do campo da agroecologia e ampliação de suas redes, tanto do ponto de vista de formulação técnica e política, como de ação em territórios, num momento de recrudescimento da relação do governo com a sociedade civil. A leitura e análise do contexto e campo proporcionadas pela experiência da organização também serviram como âncora conceitual nos momentos iniciais de montagem do portfólio de Sistemas alimentares no eixo programático voltado à agroecologia.



© Christian Braga / Greenpeace

2018 12 MESES R\$ 300.000,00

2019 12 MESES R\$ 350.000,00

Apoio ao aprimoramento do método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas LUME e das estratégias de comunicação e gestão da organização. O projeto foi finalizado em 2019 e renovado para 2020-2021.

RECONHECIMENTO DO MÉTODO LUME

O aprimoramento da plataforma LUME foi realizado por meio de estudos de casos em parceria com o governo da Bahia. Seis organizações parceiras da fundação Pão para o Mundo adotaram o método como referência para aferir efeitos de sua assessoria sobre a economia de famílias agricultoras. Em âmbito regional, organizações de sete países associadas ao MAELA – Movimento Latino-Americano de Agroecologia participaram de capacitação oferecida pela AS-PTA em projeto da FAO para produção de evidências dos efeitos da agroecologia sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

ACESSO À INFORMAÇÃO EM AGROECOLOGIA

A página institucional da AS-PTA conta com um banco de dados para facilitar a pesquisa no acervo da Revista Agriculturas, publicação editada desde 2004 pela organização. A plataforma Agroecologia em Rede, banco de dados sobre experiências em agroecologia criado pela AS-PTA no início dos anos 2000 foi incorporada nas estratégias comunicacionais da ANA e da ABA.

A perspectiva agroecológica busca encontrar na própria natureza soluções aos desafios contemporâneos da produção de alimentos. Nesse sentido, considera como fatores de potencial transformação sua possibilidade de produção de alimentos saudáveis, com baixo impacto ambiental e a justa distribuição de valor na sua cadeia produtiva, que prioriza circuitos curtos de distribuição e consumo, bem como fortalece os territórios em que seus produtos se originam.

Parte fundamental do funcionamento dos sistemas de base agroecológica é o trabalho por meio de redes que articulam a produção e comercialização de forma a apresentar uma alternativa justa e sustentável para os diversos pontos dessa cadeia.

O primeiro apoio do Ibirapitanga voltado a este tipo de trabalho foi uma iniciativa de construção de circuitos agroecológicos, conduzida pela Tabôa – Fortalecimento Comunitário, em parceria com o Ibia – Instituto Ibi de Agroecologia e a Rede de Agroecologia Povos da Mata em uma grande de ação de coinvestimento envolvendo o Funbio – Fundo Brasileiro para Biodiversidade, Instituto Arapyaú, Instituto Humanize e Porticus. A parceria foi iniciada em 2018, a partir de um diagnóstico em profundidade que considerou produção, beneficiamento e comercialização na região do sul da Bahia. Em 2019, o apoio foi renovado para implementação de um projeto com base neste diagnóstico, cujo grande desafio era o encadeamento de circuitos de comercialização de produtos agroecológicos entre o Nordeste e o Sul do Brasil com a participação da Rede Ecovida. A iniciativa tem se desdobrado em resultados positivos e transformadores. Para além do apoio técnico e ampliação da distribuição de produtos agroecológicos, o próprio fortalecimento e articulação das redes trouxe novas possibilidades, como o diálogo com outras organizações.

No Brasil, a agroecologia pode avançar também por meio de políticas públicas voltadas à agricultura familiar, a exemplo do já mencionado PAA – Programa de Aquisição de Alimentos e o PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar. De um lado, o PAA simboliza um importante vínculo construtivo entre alimentação de qualidade e fortalecimento das atividades locais. Articulado à educação pública brasileira, o PNAE busca garantir, com recursos federais, a compra, a partir da agricultura familiar, de 30% dos alimentos para escolas em grande parte dos municípios brasileiros.

Após a primeira experiência de doação com foco no fomento à produção familiar, foi construída uma nova doação voltada a apoiar tecnicamente a Rede Povos da Mata também em diálogo com a Tabôa. Desta vez, o apoio foi realizado por meio da FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional, na Bahia. A parceria com a FASE agrega às famílias produtoras participantes desta iniciativa, ligadas à Rede Povos da Mata, a perspectiva de segurança alimentar e nutricional, acumulada há anos pela Federação. Além do apoio técnico, a FASE Bahia também atua nesse projeto com incidência na alimentação escolar dos municípios de Laje, Mutuípe e Presidente Tancredo Neves. Com a atuação nesse projeto, a FASE Bahia utiliza e aprofunda sua experiência em articulação política, principalmente a partir do suporte que dá às famílias produtoras para acesso ao PNAE.

TABÔA – FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO

FORTALECIMENTO DA AGROECOLOGIA – CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO

2018 6 MESES R\$ 360.677,00

Apoio à integração e potencialização de redes agroecológicas de produção de alimentos por meio do desenvolvimento de novos modelos de crédito e comercialização.

OPORTUNIDADES EM BENEFICIAMENTO

Com este apoio a Tabôa conduziu mapeamento e diagnóstico de circuitos de comercialização desde a produção, incluindo a perspectiva de beneficiamento, com o intuito de enriquecer a oferta de produtos e estimular a produção agroecológica familiar a ampliar sua atuação. Foram identificadas diversas oportunidades, que incluíram garantia da segurança alimentar e nutricional das famílias, diversificação e socialização de produtos dentro de circuitos curtos e longos de comercialização.

DEMANDAS DE COMERCIALIZAÇÃO

O diagnóstico também levantou o perfil dos empreendimentos que comercializam produtos agroecológicos e orgânicos, levando em conta o papel de diferentes territórios em circuitos de comercialização – Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Apresentou-se a proposta de um circuito longo, como estratégia de troca e comercialização de produtos das redes Povos da Mata e Ecovida, com uma estação “entrepasto” na cidade de São Paulo.



Da esquerda para a direita, Fabiano Novaes, técnico de produção dos Circuitos Agroecológicos e Carlania Nunes Beu Novaes, agricultora orgânica certificada participante da plataforma, 2019. © Diego Solano

TABÔA – FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO

FORTALECIMENTO DA AGROECOLOGIA – CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO

2019 12 MESES R\$ 314.136,13

Apoio voltado à estruturação de circuitos de comercialização a partir da Rede de Agroecologia Povos da Mata, no Nordeste e da Rede Ecovida, no Sul do Brasil.

AGROECOLOGIA NA AGENDA 2030

Em 2019, o projeto foi incluído entre as soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável, de acordo com a lista elaborada pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, liderado no Brasil pelo IDS – Instituto Democracia e Sustentabilidade.

IMPLEMENTANDO OS CIRCUITOS

A Tabôa trabalhou em 2019 com a condução para validação das estratégias levantadas nos diagnósticos realizados em 2018. Realizou o circuito de seminários de produção orgânica para troca de conhecimentos e capacitação sobre legislação e rotulagem para empreendimento familiar rural. Também iniciou o circuito longo, com foco na consolidação do mercado agroecológico e valorização da agricultura familiar em São Paulo.



Edvaldo Neves dos Santos, conhecido como Biscó, agricultor orgânico participante dos Circuitos Agroecológicos, 2019 © Instituto Arapyáú

2019 12 MESES R\$ 300.000,00

Apoio à FASE-Bahia para projeto de assessoria à organização da produção agroecológica familiar nos municípios de Laje, Mutuípe e Presidente Tancredo Neves.

INSERÇÃO EM POLÍTICAS E REDES

Em 2019, a FASE-Bahia assessorou tecnicamente famílias para produção de alimentos saudáveis, realizou oficinas sobre certificação participativa com grupos de agricultores, atividades com merendeiras e alunos para incidência na alimentação escolar, entre outras ações. Agricultores participantes da iniciativa acessam agora o mercado institucional por meio do PNAE e foram inseridos no núcleo regional de comercialização Pratagi da Rede Povos da Mata.

INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

A FASE tem reforçado seu papel como importante organização nos espaços de discussão e proposição colegiadas de políticas públicas. Neste projeto, trabalhou a relação com o poder público municipal, por meio de parcerias com Secretarias de Educação, escolas municipais, setor da merenda e Conselho Municipal de Alimentação Escolar, além de ter estabelecido parceria com outras organizações do campo, como a Rede Povos da Mata.

A produção de conhecimento em agroecologia é bastante rica e impulsionada por diversos atores e contextos. É possível perceber isso em cada iniciativa que o Ibirapitanga apoiou logo nas primeiras experiências. Reconhecer a importância do fomento a espaços de discussão e fortalecimento da produção de conhecimento, levou o Instituto a construir um apoio específico à ABA – Associação Brasileira de Agroecologia, para a realização do XI CBA – Congresso Brasileiro de Agroecologia. Realizado desde 2003, o CBA conta com participação de instituições de ensino, pesquisa e extensão e da sociedade civil organizada envolvida com as demandas da agricultura familiar, em geral. Em 2019 suas atividades e discussões convergiram para avanços na reflexão política, epistemológica e prática do campo, que resultaram na carta sergipana. Entre diversas afirmações, a carta apresenta a “ecologia de saberes como meio de efetivação da agroecologia”.

2019 3 MESES R\$ 60.000,00

Apoio ao XI CBA – Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado entre 4 e 7 de novembro de 2019, em São Cristóvão, Sergipe, com o objetivo de fortalecer as conexões entre as ciências, as práticas e o movimento agroecológico.

ECOLOGIA DE SABERES

O XI CBA foi realizado na UFS – Universidade Federal de Sergipe, com o lema “Ecologia de saberes: ciência, cultura e arte na democratização dos sistemas agroalimentares”. O congresso defendeu a Ecologia de Saberes como uma abordagem que reconhece e coloca em diálogo os distintos conhecimentos construídos nas universidades, centros de pesquisas, institutos federais, escolas do campo e das cidades, comunidades rurais e urbanas, questionando a lógica colonizadora.

PENSAR E FAZER AGROECOLOGIA

O CBA foi a culminância de um longo processo preparatório de construção e reflexão da agroecologia no Brasil, promovendo apresentação de estudos científicos, relatos de experiências, festival internacional de cinema, entre outros. Uma inovação metodológica – os Tapiris de Saberes – proporcionaram espaço de diálogo para o questionamento do modelo único de ciência e da narrativa hegemônica sobre pesquisa e extensão.

Intrínseca à reflexão sobre a produção agroecológica – a partir de seu potencial de reverter os atuais padrões de concentração, monocultivo e exploração predatória – está a discussão sobre o uso da terra. Algumas estratégias de inovação nos modelos de propriedade e de seu uso voltado à produção agrícola já vem sendo testadas no campo e na cidade. Para apoiar avanços em estratégias de atuação com esse foco, o Ibirapitanga se conectou a uma iniciativa conduzida pelo FICA – Associação para a Propriedade Comunitária, em coinvestimento com o Instituto Goethe. O apoio foi voltado à realização do encontro “Acesso à terra para a agricultura justa”, resultado de processo preparatório de produção de conhecimento jurídico para resguardo à terra com foco em iniciativas de agricultura urbana, periurbana e rural. Para além da perspectiva inovadora trazida pelo projeto, sua metodologia parte da criação de um novo lugar de diálogo e pesquisa com os próprios agricultores, valorizando a reflexão, experimentação e proposição de uma relação, mais saudável e justa, entre a produção agrícola e a questão fundiária.

FICA – ASSOCIAÇÃO PARA A PROPRIEDADE COMUNITÁRIA

ACESSO À TERRA PARA A AGRICULTURA JUSTA

2019 6 MESES R\$ 50.000,00

Apoio à realização do encontro “Acesso à terra para a agricultura justa”, resultado de processo preparatório de produção de conhecimento sobre uso da terra e atividades agrícolas

MAPEAMENTO DE INICIATIVAS DE AGRICULTURA

O FICA realizou um mapeamento de iniciativas de agricultura urbana, periurbana e rural e apresentou os resultados desse processo em um encontro, que abordou a estabilidade fundiária e utilização da terra para agricultura justa, relação entre a propriedade imobiliária e a prática das atividades agrícolas enfrentadas pelos projetos participantes da investigação.

ENTRE A PRÁTICA E A REGULAÇÃO

Como um componente do projeto, foram produzidas minutas de instrumentos jurídicos para guiar agentes sociais quanto à utilização e governança de terras para atividades agrícolas. Por meio do encontro presencial houve a aproximação da atuação prática de quem produz no dia-a-dia com o universo jurídico-legal que regula as relações da propriedade. Uma publicação será lançada com o registro da experiência do projeto.



Atividade da campanha Chega de agrotóxicos do Greenpeace
© Christian Braga / Greenpeace



Transversais

Num primeiro grupo de doações que buscam conectar diferentes dimensões da questão alimentar, destacam-se apoios realizados para organizações com trabalho histórico no campo e que se colocaram como importantes articuladoras no enfrentamento ao então contexto de retrocessos em políticas que incidem sobre a alimentação.

A partir de doação para a ACT – Associação de Controle do Tabagismo, Promoção da Saúde e dos Direitos Humanos, o Ibirapitanga apoiou a Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, uma articulação da sociedade civil voltada ao avanço de políticas públicas de segurança alimentar, nutricional e pela soberania alimentar no Brasil. A atuação da Aliança promove a convergência de diversos temas e agendas da alimentação para a composição de ações de advocacy. A parceria com o Ibirapitanga teve como foco o fortalecimento das articulações estaduais e municipais da Aliança, como forma de atuar coordenadamente nos âmbitos locais diante do enfraquecimento das políticas públicas, principalmente no nível federal. A iniciativa também buscou adaptar a experiência de advocacy relacionada ao tabagismo, acumulada pela ACT, para incidir sobre questões do campo da alimentação.

Um dos episódios mais marcantes no cenário de retrocessos em políticas públicas em torno da alimentação no último biênio foi a extinção do Consea – Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. O Consea era uma estrutura governamental importante como mecanismo de controle e participação social para o campo da alimentação. Criado em 1993, o Consea compunha o Sisan – Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que tem o objetivo de assegurar o direito à alimentação adequada a toda a população residente no Brasil.

A exemplo da ação tomada com o Ministério da Cultura¹, o início do processo de extinção do Consea também se deu com a Medida Provisória nº 870. A medida afetou a estrutura da Lei nº 11.346/2006 – Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional e, por consequência, revogou itens que definiam a localização e funcionamento do Consea, levando à sua extinção na prática. Houve ampla mobilização da sociedade civil, contra o fim do Consea, que chegou a promover um Banquete em mais de 40 cidades, distribuindo mais de 20 mil refeições de forma sincronizada. A pressão social

¹
Relatado no programa
Equidade racial deste relatório

influenciou a tentativa de recriação do Consea, que foi vetada pelo presidente da república, com apoio de deputados e senadores durante votação no congresso nacional.

Com trabalho histórico em segurança alimentar e nutricional, o FBSSAN – Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional esteve presente e impulsionou os diversos esforços de mobilização contra a extinção do Consea. Por meio de parceria com a FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional, uma das organizações que compõem o Fórum, o Ibirapitanga realizou doação para apoiar a preparação da “Conferência Popular por Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional: por comida de verdade e sistemas alimentares sustentáveis”, conduzida pelo FBSSAN. Resposta ainda mais vigorosa da sociedade civil organizada em torno da alimentação frente ao contexto de retrocessos, a conferência está em construção nos níveis municipal e estadual desde 2019 – ano em que deveria acontecer 6ª Conferência nacional de segurança alimentar e nutricional organizada pelo Consea – e prevê um momento de culminância nacional.

Completa este grupo uma terceira doação, realizada à Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva, cuja atuação no campo da alimentação colaborou para levantar conexões a partir de seu amplo arcabouço teórico e prático para a restrição do uso dos agrotóxicos. No momento em que a ABRASCO completa 40 anos, esta parceria reafirma a importância da sustentabilidade de uma organização que atravessou o tempo como principal organização política e científica no campo da saúde coletiva no Brasil.

ACT – ASSOCIAÇÃO DE CONTROLE DO TABAGISMO, PROMOÇÃO DA SAÚDE E DOS DIREITOS HUMANOS

FORTALECIMENTO DA ALIANÇA PELA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

2019 12 MESES R\$ 349.997,00

Apoio voltado ao fortalecimento institucional da ACT, de suas ações de advocacy e de ampliação da capilaridade da Aliança em outros estados e municípios.

CAPILARIZAÇÃO DO ALCANCE

Em 2019 a ACT realizou encontros para formação de seus núcleos locais em Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. O esforço de criação dos núcleos também serviu para levantar temas prioritários para atuação, que incluem: educação alimentar e nutricional nas escolas públicas e privadas; disponibilidade e acesso aos alimentos da agricultura familiar de base; combate ao uso de agrotóxicos, entre outros.

AÇÕES EM PARCERIA

A Aliança também articulou ações em conjunto com outras organizações. Entrou em parceria com o MILC – Movimento Infância Livre de Consumismo para incidência política no nível nacional, pela aprovação do PL 1755/2007, que trata da proibição de venda de refrigerantes em escolas. Promoveu, em parceria com O Joio e o Trigo e editora Elefante, a vinda da pesquisadora Marion Nestle ao Brasil, bem como a editoração e tradução de seu último livro – Uma verdade indigesta – passando por Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

FASE – FEDERAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL

MOVIMENTO POR UMA CONFERÊNCIA POPULAR DE SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

2019 6 MESES R\$ 30.000,00

Apoio ao processo preparatório da “Conferência Popular por Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional: por comida de verdade e sistemas alimentares sustentáveis”, conduzido pelo FBSSAN – Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Em julho de 2019, o FBSSAN realizou o encontro “Mobilização em defesa da soberania e segurança alimentar e nutricional”, no Rio de Janeiro, com organizações da sociedade civil, redes, fóruns, movimentos sociais e ativistas de todas as regiões do país. Os focos principais da mobilização foram análise de conjuntura, definição de estratégias de incidência política e formulação coletiva de uma proposta para a realização da conferência.

NASCE UMA CONFERÊNCIA POPULAR

A mobilização produziu uma convocação oficial da Conferência, em nome de 60 organizações representadas no encontro. A conferência nasceu como interseção entre a continuidade do processo de participação social institucional, protagonizada pelos Conseas estaduais e municipais, e o processo de mobilização autônoma dos diversos movimentos em defesa da soberania e da segurança alimentar e nutricional.

ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

ABRASCO 40 ANOS: FORTALECIMENTO DA ATUAÇÃO INSTITUCIONAL

2019 12 MESES R\$ 148.000,00

Apoio para reestruturação de processos e ações de fortalecimento institucional e sustentabilidade da Abrasco.

40 ANOS PELA SAÚDE COLETIVA

A Abrasco surgiu há quatro décadas no contexto das lutas pela redemocratização do Brasil, tendo por objetivo propor e implantar um campo de práticas de saúde coletiva inovadoras. No campo da alimentação, elaborou e apresentou, juntamente com outras entidades da sociedade civil o projeto de lei de iniciativa popular – PLIP nº 6.670/2016 que busca instituir a PNaRA – Política Nacional de Redução de Agrotóxicos.

PARA OS ANOS QUE VIRÃO

O projeto inclui campanhas de apresentação da Abrasco, revisão de suas ferramentas de comunicação, reestruturação de processos internos, mapeamento, desenvolvimento e otimização de recursos, com foco na sustentabilidade da organização para seus próximos ciclos de atuação.

Em doações iniciais de cunho transversal, o Ibirapitanga buscou, entre outras estratégias, apoiar eventos que promovem a noção de sistemas alimentares e narrativas sobre o alimento justo, saudável e sustentável, estimulando a criação de novas frentes e avanços no campo. Esses apoios foram realizados para duas organizações – FRU.TO, voltado ao seu seminário Fru.to – Diálogos do alimento; e UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, voltado ao AgUrb – III Conferência Internacional Agricultura e Alimentação em uma Sociedade Urbanizada. Intencionalmente, os apoios foram construídos junto a organizações que partem de lugares de atuação diferentes, demanda conectada ao momento de montagem do portfólio inicial do Ibirapitanga, de conhecimento do campo e seus diversos atores.

Um terceiro apoio a evento completa este segmento, realizado à Associação Slow Food do Brasil para realização do Terra Madre Brasil, em Salvador, Bahia. A associação é parte do movimento internacional Slow Food. Com esta doação, o Ibirapitanga busca apoiar o fortalecimento do trabalho da Associação no Brasil articulando um grande evento que une agricultores familiares, povos indígenas, comunidades tradicionais, cozinheiros, educadores, formadores de opinião, ativistas, governos, empresas e organizações internacionais, na defesa do direito ao alimento bom, limpo e justo para todos, a partir da valorização da sociobiodiversidade e da cultura alimentar brasileira.

FRU.TO

FRU.TO – DIÁLOGOS DO ALIMENTO

2018 6 MESES R\$ 50.000,00

Apoio a evento que tem como objetivo agregar e articular a cadeia do alimento nacional e criar um espaço de fomento a políticas públicas voltadas à alimentação.

OS TEMAS ABORDADOS

O seminário FRU.TO abordou no ano de 2018 questões importantes em torno da alimentação, como segurança alimentar da população, gastronomia e sustentabilidade. Foi dividido em três eixos – cultural, biológico e social, com foco em promover um debate sobre estratégias e alternativas para garantia de uma alimentação justa e de qualidade.

COBERTURA MIDIÁTICA

Diversos jornalistas e veículos da imprensa nacional e internacional marcaram presença no FRU.TO 2018 para entrevistas com organizadores e palestrantes do evento. A cobertura incluiu veículos de economia, negócios, comportamento, sustentabilidade e terceiro setor.

2018 6 MESES R\$ 60.000

Apoio para primeira edição fora da Europa do evento AgUrb que promove discussões sobre novas estratégias de produção, distribuição e consumo de alimentos para o século XXI.

NOVIDADES NO III AGURB

Na terceira edição da AgUrb o nome da Conferência passou a incluir “alimentos”, reconhecendo a necessidade de abordar a produção e o consumo de forma integrada. Desde 2016, uma série de atividades preparatórias foram realizadas em diferentes cidades do Brasil, para mobilizar pesquisadores, professores, alunos e a comunidade, fomentando novas alianças locais voltadas aos sistemas alimentares sustentáveis.

DISCUSSÕES EM DIVERSOS FORMATOS

A III AgUrb foi composta por diversas atividades: simpósios temáticos, apresentações de artigos, relatos de experiências da sociedade civil, visitas de campo, lançamento de livros, exibições de filmes, workshops, entre outros. A conferência contou ainda com espaço específico para socialização e alimentação com comida local, saudável e justa.



Plantação de mamão © Lunaé Parracho / Repórter Brasil

ASSOCIAÇÃO SLOW FOOD DO BRASIL

TERRA MADRE BRASIL

2018 12 MESES R\$ 174.800,00

Apoio à realização do evento Terra Madre Brasil 2020 e ao fortalecimento do movimento Slow Food no Brasil, tanto do ponto de vista institucional como de rede.

TERRA MADRE BRASIL 2020

Ao longo de 2019, a Associação Slow Food do Brasil realizou ações de lançamento e divulgação do evento Terra Madre Brasil 2020, com engajamento de ativistas e influenciadores de opinião, incluindo o fundador do movimento Slow Food Carlo Petrini e a ativista Bela Gil, em eventos com ampla circulação de público, a exemplo do Mesa São Paulo e da Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Bahia.

CONEXÕES COM O CAMPO ALIMENTAR

Pela primeira vez, a Associação Slow Food do Brasil participou como parceira institucional da Feira de Sementes e Mudas Tradicionais das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira, em Eldorado, São Paulo. A feira é uma iniciativa das próprias comunidades, com apoio do ISA – Instituto Socioambiental. A Associação também compõe a Comissão Organizadora da Conferência Popular Autônoma de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, cujo processo preparatório foi apoiado pelo Ibirapitanga.

O Ibirapitanga também buscou apoiar iniciativas de pesquisa com focos transversais de análise. No biênio, duas parcerias nesse sentido foram construídas, junto ao Imaflora – Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola, e ao IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. Em coinvestimento com o Instituto Clima e Sociedade, a doação ao Imaflora buscou ampliar o conhecimento sobre a produção de alimentos no Brasil, bem como apoiou a recentralização da questão da alimentação na estratégia da organização. No caso da parceria com o IDEC, a doação está voltada a iniciativa de pesquisa articulando a presença de agrotóxicos em ultraprocessados, para informar medidas regulatórias. Nesta estratégia, o IDEC se apoia em sua experiência a partir do movimento dos consumidores, em ações de advocacy para mudanças na rotulagem de produtos.

IMAFLORA – INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA

GEOGRAFIA DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO BRASIL

2019 12 MESES R\$ 250.000,00

Apoio para pesquisa que busca analisar a geografia da produção e distribuição de alimentos organizando informações sobre as culturas cultivadas, sua produção, produtividade, valor e perfil de produtor.

INTELIGÊNCIA EM SISTEMAS ALIMENTARES

A pesquisa busca contribuir com organização de dados existentes e novas análises sobre a produção de alimentos no Brasil, organizadas em recursos visuais e em linguagem simples, para tomadores de decisão do setor agroalimentar brasileiro. O conjunto de informações permitirá a construção de uma futura inteligência, com foco no desenho de políticas para uma produção de alimentos com desmatamento zero e menores emissões de gases de efeito estufa.

O FUTURO DA AGRICULTURA E DA COMIDA

A atuação do Imaflora tem foco na influência às cadeias produtivas dos produtos de origem florestal e agrícola e na criação de modelos de uso da terra e de desenvolvimento sustentável para diferentes regiões e biomas do Brasil. A organização tem realizado esforços com alcance midiático de reflexão sobre o futuro da agricultura e da comida.

IDEC – INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

PRODUTOS ULTRAPROCESSADOS E AGROTÓXICOS NO BRASIL: DUAS FACES DE UM MESMO PROBLEMA

2019 12 MESES R\$ 350.000,00

Apoio à realização de pesquisas (incluindo teste de laboratório), ações de comunicação e advocacy para evidenciar a presença dos agrotóxicos em produtos ultraprocessados e os efeitos do seu consumo.

PESQUISA PARA AÇÃO

A iniciativa conduzida pelo IDEC busca informar medidas regulatórias e normativas que desestimulem o consumo de agrotóxicos, por meio da construção de narrativas e iniciativas de engajamento da sociedade por uma alimentação adequada e saudável.

IDEC E O COMBATE AOS AGROTÓXICOS

No período inicial do projeto, o IDEC trabalhou também com outras frentes de abordagem de combate ao uso de agrotóxicos. Em seu podcast [Ouvi Direito?](#) dedicou o quarto episódio à questão dos agrotóxicos, seus riscos e a situação do Brasil e de outros países neste campo. A organização acompanhou enquanto [“amicus curiae”](#) a Ação de Direta de Inconstitucionalidade que questiona a isenção para agrotóxicos no Supremo Tribunal Federal.

Parcerias entre o Ibirapitanga e duas organizações mais recentes no campo da alimentação complementam o portfólio do programa Sistemas alimentares em seu eixo de iniciativas com perfil transversal. Em doação realizada para a Silo – Arte e Latitude Rural, o Instituto foca no apoio a processos de experimentação e respiro metodológico. A iniciativa conduzida com esta doação – CaipiraTech Lab – fomenta a relação entre alimentação e arte, busca dialogar sobre novas ruralidades e estimular relações melhores entre produtores e consumidores. A discussão de gênero também é bastante presente no programa da Silo, que, além de ter maioria feminina na gestão da associação, busca garantia do compartilhamento de saberes sem prejuízo ao público feminino e possui um encontro voltado ao mesmo – a EncontrADA.

²
No eixo “Reduzir o consumo de produtos ultraprocessados”.

Após parceria com o Joio e o Trigo, mencionada previamente², o Ibirapitanga construiu junto à organização um apoio para a criação de uma rede latino-americana de jornalismo investigativo sobre sistemas alimentares. A doação está voltada a estimular a transversalidade em ações de investigação jornalística na América Latina, partindo da compreensão de que uma articulação regional é necessária, já que os atuais sistemas alimentares se conectam, com estratégias corporativas internacionais.

SILO – ARTE E LATITUDE RURAL

CAIPIRATECH LAB

2019 8 MESES R\$ 70.000,00

Apoio à nova edição do CaipiraTech Lab chamada pública para mapeamento, formação e fomento à comunicação entre consumidores, prestadores de serviço, produtores de alimentos e pequenas manufaturas orgânicas.

OUTRA CULTURA DE PRODUÇÃO E CONSUMO

Partindo da premissa de que a responsabilidade pelo cultivo de alimentos deve ser compartilhada entre quem produz e quem consome, o projeto aposta na criação de redes e de algumas tecnologias disponíveis para facilitar a divisão dessa responsabilidade. Possibilita o intercâmbio de saberes e sinergias entre atores do campo da agroecologia para a criação de uma rede em prol da cultura da produção e do consumo de alimentos saudáveis, justos e sustentáveis.

ARTE E CIÊNCIA EM ÁREAS RURAIS

A Silo atua para difundir arte, ciência e tecnologia em áreas rurais e unidades de preservação ambiental por meio de experiências transdisciplinares imersivas e práticas ligadas a processos regenerativos de sustentabilidade e transformação sociocultural. Uma de suas contribuições se dá na democratização do acesso a atividades formativas focadas em agroecologia de maneira gratuita e na criação de rede de troca de saberes.



Oficina em andamento
no espaço da Silo, 2019.
© Silo – Arte e Latitude Rural

2019 12 MESES R\$ 180.000,00

Apoio para a criação de rede latino-americana de jornalismo investigativo sobre sistemas alimentares para evidenciar estratégias compartilhadas de corporações ou governos que atuem na contramão da alimentação adequada e saudável.

SISTEMAS ALIMENTARES NA AMÉRICA LATINA

A iniciativa envolve profissionais de países como Argentina, Chile, Colômbia e México, busca fomentar a cultura de acompanhamento jornalístico de questões alimentares de um ponto de vista cultural, econômico, político e social, bem como contribuir para a formação de jornalistas que tenham na alimentação um eixo central de apuração.

MAIS SOBRE O BOCADO

Bocado – investigações comestíveis é um espaço de encontro entre jornalistas da América Latina interessados em apurações aprofundadas na área de alimentação. Sua missão é ampliar a exposição de estratégias corporativas comuns e específicas no subcontinente, dar maior visibilidade à disputa entre sistemas alimentares e expor a necessidade de políticas públicas e ações da sociedade.

A trilha percorrida na montagem do portfólio do programa Sistemas alimentares no biênio 2018–2019 apresentou ao Ibirapitanga o desafio de ampliar seus horizontes para os próximos anos, para além das parcerias construídas até então, ainda que elas tenham proporcionado ao Instituto excelência científica, política, teórica e prática.

2019, também foi o ano em que o Ibirapitanga se tornou a primeira organização da América Latina a integrar a Global Alliance for the Future of Food (Aliança Global pelo Futuro da Alimentação), uma aliança estratégica de fundações filantrópicas que trabalham em conjunto para transformação dos sistemas alimentares no mundo. Com esta inclusão, o Ibirapitanga participou em 2020 do encontro anual da Aliança, ação que proporcionou conexão do Instituto com outras organizações e perspectivas do campo da alimentação em âmbito internacional, apontando neste novo e desafiador período outros caminhos a serem trilhados.



© Silo – Arte e Latitude Rural

“A opção do Instituto Ibirapitanga de incluir em sua missão um programa sobre sistemas alimentares expressa o compromisso com iniciativas que tornam visíveis e problematizam conflitos de interesse, contradições e consequências do modelo dominante para a vida humana e a natureza. Assume também o desafio de valorizar nossa sociobiodiversidade e transformação dos sistemas alimentares com base nos princípios da agroecologia e soberania alimentar, nesses tempos de volta da fome, aumento dos índices de obesidade, contaminação crescente dos alimentos, retrocessos das políticas públicas e cerceamento da participação e controle social”.

MARIA EMÍLIA PACHECO, antropóloga, assessora da FASE – Solidariedade e educação, integrante do Núcleo executivo da Articulação nacional de agroecologia e do Núcleo executivo do Fórum brasileiro de soberania e segurança alimentar e nutricional.

OUTROS PROJETOS APOIADOS

TABELA 3 · Visão geral de outros projetos apoiados. Ibirapitanga, 2018–2019.

DONATÁRIO/DOAÇÃO	ESTRATÉGIAS
ISA – Instituto Socioambiental AMAZÔNIA CENTRO DO MUNDO	
Imazon – Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia IPS AMAZÔNIA 2018	
Instituto Betty e Jacob Lafer MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS DE PROFISSIONAIS DE ALTA RENDA PARA CAUSAS ESTRATÉGICAS	
GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas CONGRESSO GIFE	
Projor – Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo RENOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA	

PREDOMINANTE

SECUNDÁRIO

ESTRATÉGIAS

DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

PESQUISA

ADVOCACY E ARTICULAÇÃO

CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO

OUTROS



Terra do Meio, 2019 © Katrien Van der Heyden

Com o avanço de governos autoritários, tornou-se prioritário garantir a sustentabilidade das organizações da sociedade civil como instrumento de fortalecimento da democracia.

A questão da Amazônia ganhou centralidade a partir de posições do governo federal sobre o aumento de queimadas e do desmatamento, gerando forte reação internacional. O contexto local conectado também ao momento global da greve climática proporcionou uma parceria entre o Ibirapitanga e o ISA – Instituto Socioambiental, em ação de coinvestimento junto a Alana Foundation, Instituto Clima e Sociedade e Open Society Foundations. O apoio foi voltado a uma imersão com jovens que estão lutando contra a crise climática global e lideranças indígenas, extrativistas e quilombolas, deslocando a ideia de “centro de mundo” da Europa para a Amazônia. Com foco na colaboração com a produção de dados sobre o este contexto, o Instituto Ibirapitanga também realizou doação ao Imazon – Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia para a execução do Índice de Progresso Social da Amazônia 2018.

Neste grupo de doações, também foram realizados apoios para fomentar o próprio campo da filantropia. No biênio, este tipo de apoio foi realizado ao Instituto Betty e Jacob Lafer, em coinvestimento com Fundação Ford, Luminate, OAK Foundation, Open Society Foundations e Porticus; e ao GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas.

Cabe ainda ressaltar as doações realizadas ao GIFE e ao Projor – Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo, como escolhas realizadas por serem organizações com grande contribuição no fortalecimento ao ambiente legal das organizações da sociedade civil. Por um lado, o GIFE, organização que tem como uma de suas iniciativas caravanas de disseminação da agenda do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil para avançar na sua regionalização e interiorização. E por outro o Projor, iniciativa atuante a partir do lugar de comunicação na esfera pública, como forma de monitoramento da democracia e da prática jornalística.

2019 3 MESES R\$ 368.500,00

Apoio para imersão de jovens e ativistas que estão lutando contra a crise climática global, com o intuito de aproximá-los de lideranças indígenas, extrativistas e quilombolas, a partir da ideia de deslocamento do “centro de mundo” da Europa para Amazônia.

VIAGEM PELA TERRA DO MEIO

Em uma viagem pela Terra do Meio, a expedição contou com a participação de importantes ativistas, cientistas, líderes de organizações da sociedade civil e jornalistas. Desse encontro desenhou-se o Manifesto Amazônia Centro do Mundo, que visibiliza um objetivo comum – salvar a floresta e lutar contra a extinção das vidas no planeta. Eliane Brum, jornalista, escritora e documentarista brasileira publicou um artigo sobre o encontro no El País.

DIÁLOGOS EM ALTAMIRA

A programação da iniciativa também contou com um seminário na cidade de Altamira, realizado por diversas organizações que trabalham em torno das questões ambientais, incluindo Movimento Xingu Vivo Para Sempre, Movimento Negro de Altamira, Coletivo de Mulheres do Xingu, Movimento dos Atingidos por Barragens, Conexão África Brasil, Oficina Território Livre, Universidade Federal do Pará Campus de Altamira, entre outras.



Juma Xipaya discursando na imersão Amazônia Centro do Mundo na Terra do Meio, 2019 © Lilo Clareto / ISA

2018 12 MESES R\$ 300.000,00

Apoio à execução do Índice de Progresso Social da Amazônia para medir a qualidade de vida na região a partir de dados que consideram primordialmente as condições sociais e ambientais da população.

PUBLICAÇÃO DO IPS AMAZÔNIA 2018

O IPS Amazônia 2018 mostrou uma redução de 0,79 no índice em comparação a 2014, relacionada a segurança pública, saneamento básico e acesso à água tratada, educação superior, à garantia de direitos individuais e ao desmatamento. O Programa Territórios Sustentáveis na Calha Norte do Pará, adotou o IPS como parte de sua metodologia de avaliação da condição social do território.

FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL

O projeto também contou com atividades voltadas ao fortalecimento de capacidades institucionais. Um dos focos foi o desenvolvimento de estratégia de comunicação, que ampliou a participação do Imazon nas redes sociais e permitiu que a divulgação dos resultados de pesquisa tivesse maior alcance.



Da esquerda para a direita, Yakawilu Yudjá, mais conhecida como Anita Juruna, e Mitã Xipaya na imersão Amazônia Centro do Mundo na Terra do Meio, 2019
© Lilo Clareto / ISA

INSTITUTO BETTY E JACOB LAFER

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS DE PROFISSIONAIS DE ALTA RENDA PARA CAUSAS ESTRATÉGICAS

2019 12 MESES R\$ 60.000,00

Apoio a projeto de mobilização de recursos com profissionais de alta renda com os objetivos de ampliar a prática filantrópica e aumentar o volume de recursos para causas estratégicas.

CONFLUÊNCIA NA FILANTROPIA

A plataforma Confluentes foi lançada em novembro de 2019, apresentando um novo modelo de filantropia. O site reúne todo o material sobre o trabalho que o Instituto Betty e Jacob Lafer vem desenvolvendo neste projeto. O lançamento foi mencionado em diferentes veículos de comunicação, da mídia tradicional aos canais de comunicação do terceiro setor.

AS CAUSAS CONFLUENTES

Em 2019, o Instituto Betty e Jacob Laffer também definiu as causas estratégicas do primeiro ano de projeto, bem como as primeiras cinco organizações apoiadas: Agência Pública, CEERT, Olabi, Papo Reto e Vetor Brasil.

GIFE – GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS

CONGRESSO GIFE

2019 8 MESES R\$ 75.000,00

Apoio ao 11º Congresso GIFE, com culminância prevista para março de 2021

ENCONTRO BRASILEIRO SOBRE INVESTIMENTO SOCIAL

Principal encontro sobre investimento social do Brasil, o congresso reúne lideranças do setor, dirigentes de organizações da sociedade civil, acadêmicos, consultores e representantes de governos. É um espaço diverso que tem como objetivo apontar tendências, proporcionar aprendizado, relacionamento e trabalho colaborativo.

FRONTEIRAS DA AÇÃO COLETIVA

O 11º Congresso GIFE tem como foco levantar respostas e reflexões sobre agendas e horizontes para a produção de inovação positiva na filantropia e na construção pública no Brasil, a partir de um diálogo “entre vozes diversas da sociedade, do setor privado, do poder público, da academia e da cooperação internacional”, de acordo com a organização.

2019 12 MESES R\$ 185.000,00

Apoio para atualização do site, equipe dedicada às mídias sociais, produção da websérie Cartas na Mesa e assessoria administrativa ao Projor.

NOVAS EDITORIAS

No âmbito deste apoio, o Projor lançou no observatório da imprensa duas novas editorias – Equidade racial e Sistemas alimentares – cobrindo “questões incontornáveis para a busca de uma sociedade mais justa, equilibrada e cidadã no Brasil”, conforme apresentação no site. Também foi criado o Espaço do Estudante, para contribuições de estudantes de jornalismo e áreas afins.

CARTAS NA MESA

A segunda temporada da série Cartas na Mesa, em parceria com o curso de Jornalismo da ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, teve seu formato adaptado para uma série de podcasts, com duplas de jornalistas em debate sobre temas como ética e diversidade no jornalismo, o problema da desinformação e meios de engajamento do público. Os episódios da segunda temporada estão disponíveis também no Spotify.



Muvuca de sementes para plantio durante imersão Amazônia centro do mundo na Terra do Meio, 2019 © Lilo Clareto / ISA

EQUIPE

EQUIPE | 2018

Andre Degenszajn

DIRETOR-PRESIDENTE

Iara Rolnik

GERENTE DE PROGRAMAS

Thales Vieira

GESTOR DE PORTFÓLIOS

Tônia Oliveira

COORDENADORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

EQUIPE | 2019

Andre Degenszajn

DIRETOR-PRESIDENTE

Iara Rolnik

GERENTE DE PROGRAMAS

Mohara Valle

GESTORA DE CONTEÚDO

Thales Vieira

GESTOR DE PORTFÓLIOS

Tônia Oliveira

COORDENADORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

(ATÉ AGOSTO DE 2019)

FICHA TÉCNICA

REDAÇÃO E EDIÇÃO DE CONTEÚDO

Andre Degenszajn

Iara Rolnik

Mohara Valle

PRODUÇÃO DE DADOS

Manuela Thamani

Manu Justo

Thales Vieira

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Alles Blau | Elisa von Randow e Julia Masagão